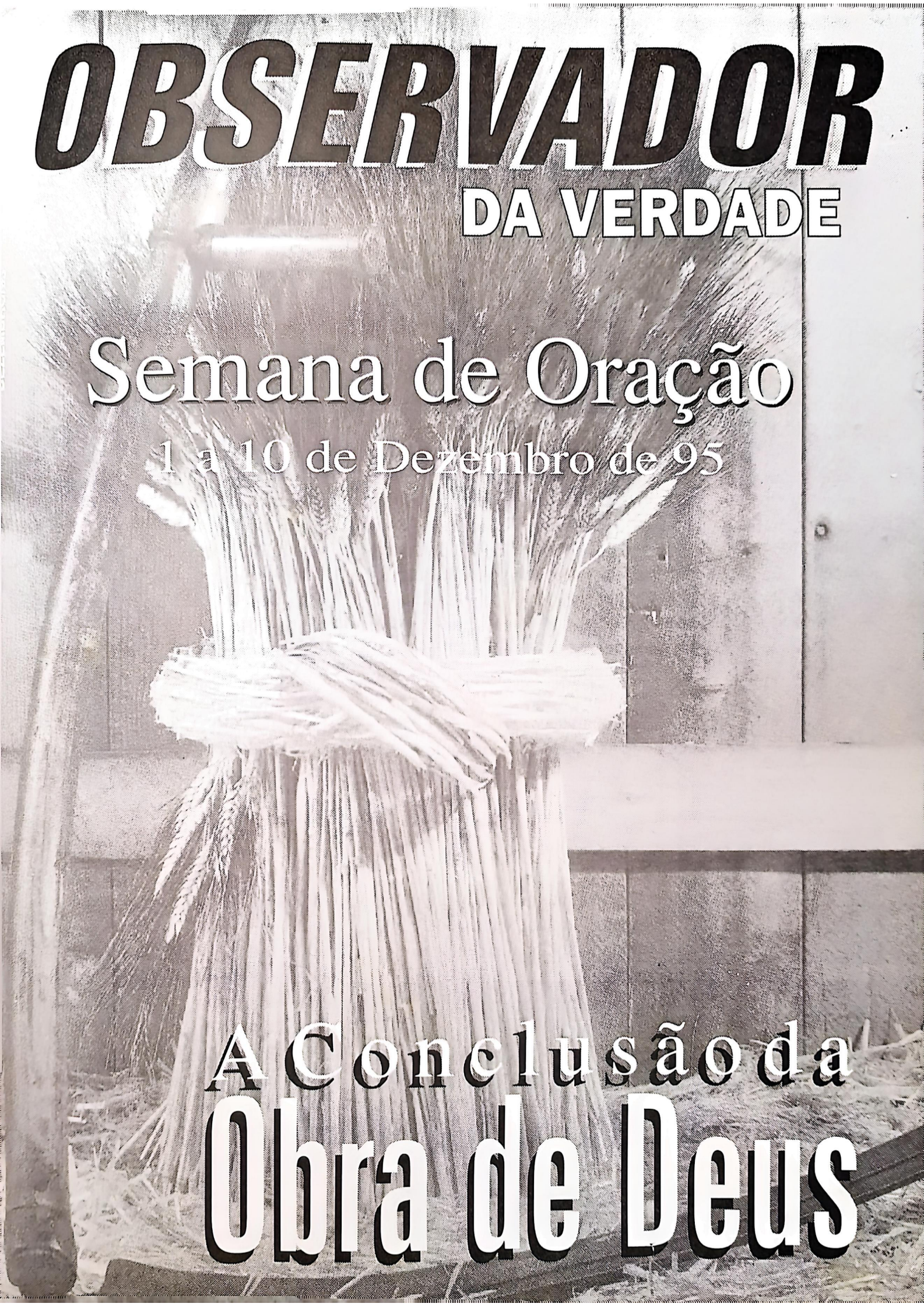
OBSERVADOR
DA VERDADE



Semana de Oração
1 a 10 de Dezembro de 95

A Conclusão da
Obra de Deus

OBSERVADOR
DA VERDADE

(NÚMERO ESPECIAL)

DEZEMBRO/95

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Alfredo C. Sás

Tradução
Olyntho S. Soares

Digitação
Elizabeth Toledo de Oliveira

Revisão
Davi Paes Silva
Eduardo Egrejas
Pasquale Lemmo
Raquel A. F. Martins

Diagramação
Júlio César B. Silva

Capa
Emerson S. Freire

Esta edição é tradução integral de REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, P. O. Box 7239 Roanoke, Virginia, E. U. A.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente" – Cx. Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel. (011) 775.1888 – Fax: (011) 775.0922

EDITORIAL

Instrução Necessária

"Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

"As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos." 3TSM 280.

Pela infinita misericórdia de Deus, chegamos a outra semana de oração. Cada alma deve orar ao Senhor para que a purifique de toda ambição e corrupção mundana, e rogar Sua graça.

O assunto das leituras para esta semana de oração é *A Conclusão da Obra de Deus*. Cada um deve repartir as boas novas de salvação com seus semelhantes. Ministros e membros leigos devem unir seus esforços em ativa obra para salvação dos perdidos, especialmente dos que já estiveram no aprisco e se extraviaram. Que todos, velhos e jovens, bem como crianças, tomem parte nas ocasiões de oração e súplica.

O Sábado, 9 de dezembro de 1995, deve ser dedicado a sessões de orações especiais e jejum. Sejam avisados em tempo os que se encontram isolados, para que possam unir suas súplicas às dos que podem reunir-se nas igrejas.

No domingo, 10 de dezembro, deve ser levantada uma oferta especial, diferente das ofertas que costumamos colocar nas salvas. Apresentemos todos uma oferta de sacrifício com profunda gratidão pelos benefícios que o Senhor nos concede durante o ano. Que o Senhor aceite o dom oferecido alegremente, de todo o coração.

Queira o Senhor abençoar ricamente o Seu povo e todos os que lerem e ouvirem as mensagens durante esta semana de oração, para que haja em nossas fileiras um reavivamento do primitivo zelo e amor pelos perdidos.

Comitê Executivo da Conferência Geral

ÍNDICE

Instrução Necessária 2
Nossa Vocação Sagrada 3
"Pelos Caminhos e Valados" 6
O Verdadeiro Espírito Missionário 10
Obreiros e Leigos em Ação 15
Poder para Testemunhar 19
Sob o Poder da Chuva Serôdia 23
"E Então Virá o Fim" 27

Sexta-feira, 1º de dezembro de 1995

Nossa Vocação Sagrada

E. G. White

Publicado na *Review and Herald* de 22 de fevereiro de 1887

"Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for argüido." Hc 2:1.

Estamos vivendo num importante período da história deste mundo, e precisamos agora manter constante ligação com Deus. Os atalaias sobre os muros de Sião têm de ser vigilantes e fiéis. Os que professam estar levando a palavra do Senhor ao povo, devem alcançar o mais alto padrão de vida espiritual; assim não levarão suas próprias palavras ao povo. Cristo nos diz: "Aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração." Os que aprendem na escola de Cristo, vigiam e oram. Terão a fé que Deus lhes transmitiu com Seu Santo Espírito, para que não falem suas próprias palavras ao povo, mas as palavras que o Senhor lhes disse. Os homens que estão trabalhando a fim de ganhar almas para Cristo, terão grande interesse em ser bem sucedidos nesta obra.

Não queremos perder de vista o caráter sagrado peculiar desta missão de ministrar palavra e doutrina ao povo. É a obra do ministro falar ao povo palavras de verdade, da solene e sagrada verdade. Alguns adquirem o hábito de contar, em suas alocuções, anedotas que tendem a divertir e remover da mente ouvinte o caráter sagrado da verdade que estão manejando. Tais pessoas devem considerar que não estão dando ao povo a Palavra do Senhor. Ilustrações demasiadas não exercem influência correta. Diminuem a sagrada dignidade que sempre devia ser mantida na apresentação da Palavra de Deus ao povo.

A tarefa especial do mensageiro delegado por Deus é falar a verdade em toda a sua simplicidade e pureza. Se quiser aprender na escola de Cristo, não depreciará sua comunicação com idéias irrelevantes nem com anedotas. Ele deve considerar que está posto entre o Deus eterno e as almas que perecem. O dever do ministro evangélico é cultivar o senso de sua alta e sagrada vocação, e evidenciar que ele aprecia os privilégios e oportunidades postos ao seu alcance mediante o exemplo de mansidão e amor de Cristo, devendo considerar-Lhe os sofrimentos e a morte para que esses privilégios fossem colocados à sua disposição. Jamais deve tornar-se um dolente e sem vida em seus esforços, mas estar constantemente alcançando maiores alturas e buscando melhor habilitar-se mediante a graça provida por Cristo. Não deve satisfazer-se em ser um simples ministro, mas um instrumento polido nas mãos de Cristo. Cumpre-lhe estar constantemente procurando, por seu proceder e por sua piedade, elevar seus semelhantes e glorificar a Deus.

A obra, e como é feita, é de grande importância; por isso requer a mais elevada cultura da mente e pureza da alma para que bem se realize. Importa que cada ministro aproveite ao máximo as preciosas oportunidades postas ao seu alcance, e tenha elevada e santa confiança em Deus. Deve aumentar, pelo devido uso, os talentos a ele confiados, e então sua capacidade de fazer o bem aumentará. Ele deve tornar sua obra especial ganhar almas para Cristo. Há alguns que fazem tão grandes esforços para ostentar sua oratória, que ostentam a si mesmos e mostram sua própria habilidade, mas não exaltam a Jesus Cristo perante o povo. Alguns buscam seriamente ser precisos na argumentação, mas não evidenciam diante do povo o amor e a graça de Cristo no coração. Não deixam no povo a impressão de que têm uma solene mensagem de Deus ao

homem, e conhecimento de Jesus Cristo.

Importa que o ministro tenha o espírito de Jesus. Seus ensinos devem mostrar que ele se alimenta de Cristo, que vive de toda palavra que sai da boca de Deus. Em sua familiaridade com a Palavra de Deus, instará a tempo e fora de tempo, para apresentar do tesouro de Deus coisas novas e velhas. Revelará que pousa sobre si um solene senso do valor das almas, e que o eu se perde de vista quando o ministro apresenta as sagradas verdades de Deus ao povo. Não dará a impressão de que está procurando exibir o intelecto, mas apresentar a Jesus Cristo, e exaltar perante o povo Jesus crucificado. Todos aqueles que procuram abrir as Escrituras a outros devem ter senso permanente de sua responsabilidade para com Deus, e perceber que estão colocados diante de uma congregação de almas que eles deverão novamente encontrar perante o trono do juízo de Cristo, e que sua mensagem se demonstrará um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Apresentai a vossos ouvintes em linguagem simples os reclamos da Lei de Deus aos homens, enquanto vosso coração é abrandado e subjugado por Seu Espírito. Esta é a nossa mensagem. Deus deu ao homem Sua norma de vida em Sua santa Lei, para guiar-lhe e controlar-lhe as palavras e ações. Esta Lei não admite neutralidade. É uma exigência para a vida de todo ser humano e será exaltada a fim de que cada caso seja decidido para vida eterna ou perdição eterna.

Se os ministros da palavra se lembrarem de que hão de encontrar individualmente cada ouvinte perante o tribunal do Céu e prestar contas a Deus da maneira como desempenharam sua missão, do motivo e espírito que lhes originaram as ações, haverá um ministério mais elevado. Esta é uma pesada responsabilidade a que os mensageiros da verdade não se podem esquivar, e o ministro que tem o senso do elevado caráter de sua obra, bem pode indagar com Paulo: "Para esta coisas, quem é idôneo?" Sois um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Os anjos se solidarizam com os obreiros em suas responsabilidades, e tu, obreiro, não cultivarás as visões corretas de tua alta vocação e sagradas responsabilidades? Bem poderias desesperar, se não fosse a evidência e a certeza de que tua suficiência está em Deus. O encargo que Paulo deu a Timóteo é o encargo dado a cada um dos que Deus enviou a trabalhar no grande campo da seara. "Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela Sua vinda e pelo Seu reino; prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista [isto significa muito mais do que meramente sermonear], cumpre bem o teu ministério."

Ministrar abrange muito mais do que meramente pregar. A fim de cumprir esta sagrada e importante obra pejada de interesses eternos, o ministro deve ser homem de piedade vital, pois se assim não for, seus labores não serão aceitos por Deus. Deve ser homem que não tenha opinião exaltada de si mesmo ou de sua própria habilidade, mas que perca o senso de sua importância na exaltada visão que tem do incomparável amor e misericórdia de Jesus Cristo. Então ele anda bem junto a Deus. A vida de piedade e verdadeira santidade que ele leva aonde quer que vá, e que está entretecida em todas as suas obras, torna-o um obreiro bem-sucedido e eficiente. Ele é colaborador de Jesus Cristo e fiel na obra que lhe foi designada, como Cristo foi fiel em Sua obra. Não exaltará o próprio eu em palavra ou ação, mas na conversação particular falará de Cristo; ele orará a Cristo e pregará Cristo. Esta é a espécie de ministério que demonstra ser o obreiro chamado e escolhido por Deus para sua sagrada obra. Em toda alocução Cristo é apresentado, exposto entre eles, não meramente na repetição de palavras, mas no profundo fervor do espírito; e a influência divina que acompanha a palavra dá plena comprovação de seu ministério. Apenas sermonear não fará isso. O espírito de trabalho fora do púlpito é que testifica do verdadeiro caráter do obreiro. A obra especial para este tempo deve realizar-se alcançando o povo por meio de esforço pessoal. É a revelação de Cristo no profundo interesse demonstrado para com as almas daqueles por quem Cristo morreu. A habitual piedade que acompanha o obreiro cristão causará sua impressão, e o ministro não se sentirá suficiente de si mesmo. Encontrar-se-á freqüentemente em oração, derramando sua alma, como antes fez seu Mestre, com forte clamor e lágrimas. Então suas ferventes e constantes súplicas o aproximarão de Deus. Ele viverá como à luz de Sua face. Seu proceder e sua conversação estarão voltados para o mais alto interesse da alma daqueles com quem ele estiver. Tomará as pessoas individualmente, falará com elas e com elas orará, e esta espécie de trabalho é que terá grande êxito.

Oh! que grande falta há, nos

obreiros desta causa, de ardente e profundo amor pelas almas daqueles por quem trabalham! Deus requer de Seus servos mais do que eles Lhe dão. Alguns formam o hábito de apresentar argumentos pelos quais obtêm conhecimento superficial da verdade. Possuem uma série de certos discursos doutrinários, não têm um alvo mais alto. Não procuram familiarizar-se com as Escrituras, estudando as profecias para que possam manejá-las em todas as ocasiões e em todos os lugares. Não têm Cristo vivo e permanente no coração, e por isso não gostam de demorar-se nos ensinos práticos de Cristo. Em vez de darem plena prova de seu ministério, demonstram ter apenas conhecimento limitado da verdade. São ignorantes, tanto das Escrituras como do poder de Deus. Não aplicam o tempo em meditação e oração. Não estão a par dos movimentos do Espírito de Deus. Não oram nem vigiam em oração. Mantêm Cristo fora de suas vidas. Seus discursos são paliativos, sem espírito e sem Cristo, como que destituídos dos elementos vitais, como foi a oferta de Caim, na qual não estava expresso o Redentor do mundo, a eficácia do sangue de Cristo.

Jesus não é pregado em muitos dos púlpitos de hoje. Toda e qualquer coisa é pregada, menos Cristo, pela simples razão de que o pregador não está familiarizado com Cristo. Alguns fazem sua prática estudar diferentes autores e pensam que isso os ajudará muito em seus discursos. Lisonjeiam-se de ser seu discurso muito intelectual, e pode ser que o seja, mas o rebanho não é alimentado com o pão da vida, o alimento foi colocado acima do alcance deles. O que o mundo e as igrejas de hoje necessitam é da pregação do sangue de Cristo e das virtudes de Sua expiação, de se lhes ensinar o que vem a ser pecado, e de ser o Espírito de Cristo entretecido em todos os seus labores. O mundo precisa hoje é de saber o que deve fazer para ser salvo. São proferidos muitos discursos interessantes e agradáveis que o orador considera o próprio clímax do êxito, mas assim não são registrados por Aquele que pesa os pensamentos e motivos dos homens, que não olha para as aparências exteriores mas para o coração, que pesa tais discursos nas balanças do santuário e os declara achados em falta. O único fator que os poderia tornar um êxito está faltando – Jesus, a Luz do mundo.

Há necessidade de oração muito fervorosa do coração do obreiro, pedindo a divina bênção, antes de se aventurar a falar ao povo. Quando o coração está em paz com Deus, quando a luz do céu ilumina a alma, então os lábios certamente proferirão as palavras de Cristo, apresentando os méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressurreto. A atmosfera do céu circundará o orador, e almas sentirão de fato que estão assentadas nos lugares celestiais com Cristo Jesus. Não há matéria mais necessária do que ensinar ao povo, por preceito e exemplo, a verdadeira piedade, a fé e o amor em Jesus Cristo. As grandes massas do povo são mais ignorantes do que muitos supõem. Precisam ser instruídas regra sobre regra e preceito sobre preceito acerca do que devem fazer para serem salvas. Pessoas formadas em universidades e dos mais altos escalões da vida, oradores eloqüentes, hábeis estadistas, homens que ocupam postos elevados e de confiança, têm dedicado as faculdades de seu ser e seu intelecto a outras questões, mas negligenciado as coisas da mais elevada importância para eles. Ignoram as Escrituras e o poder de Deus. Quando tais homens são visto na congregação, o orador geralmente reúne todas as forças para fazer uma pregação intelectual, e é escolhido um assunto que terá o mínimo possível da simplicidade da verdadeira religião bíblica e do serviço de coração a Deus. Não prega a Cristo. Não define pecado como a transgressão da Lei. Raramente esclarece o plano da salvação. Raramente diz o que se deve fazer para ser salvo. O que teria tocado o coração dos eruditos, os homens de posições de responsabilidade, seria haver-lhes mostrado a Cristo na cruz do Calvário, para colocar a redenção ao alcance deles. Devem ser ensinados como crianças a fazer de Jesus seu amigo e a introduzi-lO no trabalho a que dedicam sua vida.

Os ministros precisam ter um modo mais claro e simples de apresentar a verdade como é em Jesus. Suas próprias mentes precisam compreender mais plenamente o grande plano da salvação. Poderão eles, então, levar a mente dos ouvintes, das coisas terrenas para as espirituais e eternas. Há muitos que desejam saber o que devem fazer para serem salvos. Desejam simples e clara explicação dos passos necessários à conversão, e não se deve fazer um sermão a não ser que uma parte do discurso sirva para especialmente tornar clara a maneira de os pecadores irem a Cristo e serem salvos. Devem apontar-lhes a Cristo, como o fez João, e com tocante simplicidade, e o coração candente do amor de Cristo, dizer: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Fortes e fervorosos apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e se converta. Os que negligenciam esta parte da obra precisam converter-se antes de se abalançarem a proferir um discurso. Aqueles cujos corações estão repletos do amor de Jesus e das preciosas verdades de Sua Palavra, retira-

rão do tesouro de Deus coisas novas e velhas. Não acharão tempo para contar anedotas; não se esforçarão para tornar-se oradores, pairando tão alto que não possam levar consigo o povo, mas em linguagem simples, com tocante sinceridade, apresentarão a verdade como é em Jesus.

Necessitamos de piedade vital para ensiná-la aos outros. Os que vivem a religião de Cristo darão vivo testemunho em prol de Jesus. De tais pessoas Cristo diz: "Vós sois Minhas testemunhas." Temos uma sagrada e santificante verdade a apresentar a um mundo descrente e opositor. Temos fiéis testemunhos de advertência a serem dados ao mundo, e só por Deus podemos alcançar o povo. Cumpre-nos introduzir a santificadora influência da verdade em nossa própria vida diária, e Deus nos qualificará para a obra de despertar as dormentes e amortecidas consciências dos pecadores. Não devemos satisfazer-nos enquanto os ouvintes não tiverem o coração penetrado das poderosas convicções do Espírito de Deus, da culpa e pecaminosidade deles, e sob o senso de seu perigo, clamarem: Que devo fazer para ser salvo?

Sábado, 2 de dezembro de 1995

"Pelos Caminhos e Valados"

Ary Gonçalves da Silva - Brasil

Há uma obra mais importante que qualquer outra neste mundo – é a obra de salvar almas. "Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do Evangelho." (1) O unigênito Filho de Deus, que assumiu a natureza humana para viver neste mundo, era missionário. O principal apóstolo do novo testamento, o grande apóstolo Paulo, sentia-se honrado por ser chamado para esta importante obra, e declarou: "E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério." 1 Tm 1:12.

Neste período final da Igreja de Deus na Terra, o Senhor em Sua grande misericórdia nos chamou e elegeu para dar a última mensagem de graça ao mundo. Deus está confiante em que levemos a verdade presente à última geração, a fim de preparar um povo para a gloriosa vinda de Jesus. Que grande privilégio e responsabilidade recai sobre nossos ombros! "Porque povo santo és ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos: Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais." Dt 7:6-8 (p.p.).

"Pelos caminhos e valados"

O título de nossa mensagem para hoje é de profundo significado. É importante e muito oportuna para a obra de evangelismo nos dias finais da história do povo de Deus neste mundo. Precisamos reconhecer que o Evangelho deve ser pregado a todo indivíduo, em todos os setores da sociedade.

"O convite do Evangelho deve ser dado a todo o mundo – 'a toda nação, e tribo, e língua, e povo.' (Ap. 14:6). A última mensagem de advertência e misericórdia deve iluminar com sua glória toda a Terra. Deve alcançar todas as classes sociais – ricos e pobres, elevados e humildes. 'Saí pelos caminhos e valados,' diz Cristo, 'e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha.' ...

"Na ordem de ir pelos caminhos e valados, apresenta Cristo a tarefa de todos os que chama para ministrar em Seu nome. Todo o mundo é o

campo para os ministros de Cristo. Toda família humana está compreendida em sua congregação. O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda alma.

"Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só alma. Por essa única pessoa a mensagem, muitas vezes, era proclamada a milhares." (2)

Que significam os "caminhos"?

"A mensagem deve ser proclamada primeiramente 'pelos caminhos' – aos homens que têm parte ativa no trabalho do mundo, aos mestres e guias do povo.

"Os mensageiros do Senhor devem manter isto em mente. Devem atingir os pastores do rebanho, os mestres divinamente ordenados, como uma advertência a ser atendida. Aqueles que pertencem às camadas sociais mais elevadas devem ser procurados com terna afeição e respeito fraternal. Homens de negócios, em altas posições de confiança, homens de faculdades inventivas e intuição científica, homens de gênio, mestres do evangelho, cuja atenção não foi dirigida para as verdades especiais deste tempo – esses devem ser os primeiros a ouvir o convite. A eles deve ser feito o convite.

"Há uma obra que deve ser feita em prol dos ricos. Precisam ser despertados para reconhecer sua responsabilidade como a quem foram confiados dons do Céu. Devem ser lembrados de que precisam prestar contas Àquele que julgará os vivos e os mortos. ...

"Aqueles que por sua instrução, riqueza ou fama, ocupam posição saliente no mundo, raramente são abordados pessoalmente sobre os interesses da alma. Muitos obreiros cristãos hesitam em aproximar-se destas classes. Mas isto não deve acontecer. Se um homem se estivesse afogando, não permaneceríamos imóveis, vendo-o perecer, porque é advogado, negociante ou juiz. Se víssemos pessoas rolando a um precipício, não hesitaríamos em socorrê-las, qualquer que fosse sua posição ou profissão. Semelhantemente, não devemos hesitar em advertir os homens do perigo da alma." (3)

Há homens como Nicodemos e José de Arimatéia que devem ser alcançados com a mensagem do Evangelho – com a verdade para estes últimos dias. Eles tomarão posição ao lado da verdade e apoiarão a causa do Evangelho, exatamente como nos dias da igreja cristã primitiva.

Muitos entre as classes abastadas estão cansados dos fugazes prazeres deste mundo. Apesar de suas riquezas, cultura e posição social, sentem dentro de si um vazio que nada pode preencher senão a Palavra de Deus conforme revelada pelo Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Eles precisam ouvir o maravilhoso convite de Jesus: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mt 11:28, 29.

Pelos "valados"

Consideremos o significado dos valados, como diz a Bíblia. "Contudo, não devemos pensar somente nos grandes e talentosos homens, com desprezo das classes mais pobres. Cristo instrui Seus mensageiros para ir também pelos caminhos secundários e valados, aos pobres e humildes da Terra. Nos cortiços e vielas das grandes cidades, nos caminhos solitários do campo, há famílias e indivíduos – talvez estrangeiros em terra estranha – que não pertencem a nenhuma igreja, e na solidão chegam a sentir que Deus deles Se esqueceu. Não sabem o que devem fazer para serem salvos. Muitos sucumbem no pecado. Muitos estão acabrunhados. Estão opressos de sofrimentos e vicissitudes, incredulidade e desespero. Acometem-nos doenças de toda espécie, da alma e do corpo. Anelam encontrar consolo para os tormentos, e Satanás tenta-os a procurá-lo nos prazeres e divertimentos que conduzem à ruína e morte. Oferece-lhes os pomos de Sodoma, que se reduzirão a cinzas em seus lábios. Gastam dinheiro naquilo que não é pão, e trabalham por aquilo que não satisfaz.

"Devemos ver nesses sofredores aqueles a quem Cristo veio salvar. Seu convite é: 'Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. ... Ouvi-Me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá.' " (4)

Temos uma verdade, uma verdade vital a ser transmitida a todas as classes e em todos os lugares. Milhões estão sem Deus e sem a esperança de vida eterna. Não podemos perder tempo algum nem oportunidades de repartir a verdade com essas preciosas almas destinadas ao juízo final. Agora, mais do que nunca, precisamos atender ao mandato de Cristo, nosso Salvador: "Saí pelos caminhos e valados e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha." Lucas 14:23.

Eis aqui uma expressão cujo significado nos importa entender, vis-

to que as palavras do Salvador trazem importantes lições para nós. Cristo usa a frase "Força-os a entrar." Esta expressão "tem sido freqüentemente mal interpretada. Tirou-se daí a conclusão de que deveríamos obrigar os homens a aceitarem o Evangelho. Denota, porém, de preferência, a urgência do convite e a eficácia dos estímulos apresentados. O Evangelho jamais emprega força para conduzir homens a Cristo. ... O poder prevalecente de Seu amor impele a alma a entrar." (5)

Precisamos ampliar nossas fronteiras

Que seria de nós se estivéssemos na situação dos milhões a tatear em trevas? Que desejaríamos que fizessem em nosso favor? Sem dúvida gostaríamos de achar alguém que conhecesse a verdade, para aceitarmos a Jesus como nosso Salvador pessoal e termos certeza do perdão de nossos pecados e da vida eterna em Jesus Cristo. Saiamos, pois, aos caminhos e valados – vamos expandir nossas fronteiras e buscar almas que vagueiam no abismo do pecado.

Deus nos fala mediante o profeta Isaías: "Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas." Is 54:2, 3.

O Senhor nos está despertando para fazermos uma obra maior. Ele apela aos que aceitaram a Cristo e provaram o Seu amor perdoador, para que despertem e saiam em busca de almas que se encontram nas trevas do pecado. Precisamos confiar nas doces promessas de nosso Guia, que prometeu estar conosco diariamente, habilitando-nos a alcançar as almas perdidas.

"Nossos planos são, em geral, muito restritos. Devemos ter mais ampla visão. Deus deseja que, em nosso trabalho para Ele, ponhamos em prática os princípios da verdade e da justiça. Sua obra deve desenvolver-se nas cidades, vilas e povoados. ...

"Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos. Deve haver um mais vasto desenvolvimento da obra, tanto em favor dos que se acham perto como pelos que se encontram distantes." (6)

Consideremos as pessoas que vivem longe das grandes cidades, em pequenas comunidades, cidades e vilas. Por que não pensamos nos que residem nessas áreas? As pessoas que vivem mais perto da natureza, contemplando as obras de nosso Criador, são almas geralmente mais acessíveis ao Evangelho. Almas preciosas que nada sabem do que está prestes a acontecer neste velho mundo, pessoas sinceras que vêem ocorrer os fatos no campo político, social, econômico e religioso, devem ser levadas a perceber que Jesus está realizando Sua obra intercessória no santuário celestial. Muito em breve a porta da graça se fechará e Cristo virá ajuntar o Seu povo para Si mesmo, para toda a eternidade. Homens e mulheres estão orando e esperando alguém falar-lhes do amor de Deus e explicar todas as coisas que estão acontecendo agora e que estão em vias de ocorrer.

Irmãos e irmãs que recebestes a maravilhosa verdade: podemos ficar sentados de braços cruzados, sem fazer coisa alguma pela salvação de preciosas almas? Se não nos levantarmos agora e não pusermos mãos à obra, estas almas se perderão. E nós? Seremos salvos? Que diz a Palavra de Deus sobre isto? "Mas se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia. A ti pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ez 33:6-9.

Meios de promover a obra do Senhor

Quando pensamos em expandir a obra para alcançar almas que não conhecem a verdade, em geral nos vem à mente a necessidade de meios para fazermos a obra missionária. Esquecemo-nos de que Aquele que nos deu a fazer a obra, e que tem todo o poder no céu e na Terra, declarou: "Do Senhor é a Terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam." Sl 24:1. "Minha é a prata, e Meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos." Ag 2:8. Nem sempre devemos esperar que tenhamos todos os meios em nossas mãos para realizar a obra de salvar almas; precisamos crer que o Senhor da vinha proverá os meios para a obra que ele ordena ao Seu povo fazer. Está escrito que não podemos ficar esperando até que tenhamos em mãos todos os recursos necessários. Leiamos as instruções inspiradas: "Nem

sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança de Seu povo. A miúde põe-no em situações difíceis e críticas e o manda avançar quando já os seus pés parece tocarem as águas do Mar Vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé, é que Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos.

"O Senhor quer que neste tempo o Seu povo creia que por eles Ele fará grandes coisas, como fez pelos filhos de Israel na jornada do Egito para Canaã." (7)

Nossa experiência missionária

Nos idos de 1990 estive trabalhando no Rio de Janeiro, onde sempre animamos nossos irmãos e irmãs a fazer a obra missionária. Num Sábado à tarde uma irmã que morava entre vizinhos muito pobres estava distribuindo folhetos no centro da cidade. Perto do mercado ela notou um jovem sentado num banco. Aproximou-se dele, deu-lhe um folheto e saiu caminhando, para continuar distribuindo mais literatura que contém a verdade presente. O jovem leu o folheto e o Espírito Santo o impressionou com a mensagem. Ansioso por ver novamente nossa irmã, o jovem a encontrou durante a semana. Acontece que os dois moravam não muito longe um do outro, embora ele residisse num apartamento lindo e confortável. Ao ver de novo a irmã, ele perguntou-lhe a que igreja pertencia. Ela lhe deu o endereço e o convidou a ir à igreja, informando sobre o dia e a hora das reuniões. O moço foi à igreja e o Senhor operou no coração dele de tal maneira que daí em diante nunca perdeu uma reunião. Foi batizado e tem trabalhado na causa do Senhor, colportando e levando a mensagem a outros jovens. Estudou em universidade e trabalha, já formado, num importante departamento da Obra. Pode-se ver que há muitas pessoas jovens e cultas ansiosas pela verdade. O Senhor nos conceda sabedoria para encontrá-las e levá-las ao Salvador.

A grande necessidade de despertamento

Amados irmãos e irmãs em Cristo, precisamos que nossos sentidos estejam despertos. Almas se encaminham diretamente à perdição, e nós, conhecedores da bendita verdade, que estamos equipados com o conhecimento de como salvar as almas perdidas, que estamos fazendo para levá-las a Jesus? Agora, mais do que nunca, precisamos levantar-nos, pois o fim está muito próximo. Muito em breve toda a liberdade e facilidade que agora desfrutamos serão restritas. Está escrito: "Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora. Devemos considerar bem de frente nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate intensivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia das regiões inferiores, e a passos furtivos Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo a apoderar-se de sua presa. Temos agora advertências que podemos dar, uma obra que nos é possível realizar; mas em breve isso há de ser mais difícil do que podemos imaginar. Deus nos ajude a conservar-nos na faixa de luz, a trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso Capitão e, pacientemente, perseverantemente, avançar para a vitória." (8)

Caro irmão e irmã, busquemos ardentemente o Senhor agora, pois Deus nos está chamando para esta grande obra. Saiamos pelos caminhos e valados confiando em Sua santa Palavra e os resultados serão maravilhosos! Almas sinceras aceitarão a Cristo como seu Salvador pessoal. Milhares estão aguardando nossa visita, ansiosos por ouvir a história do maravilhoso amor de Deus em dar o Seu Filho unigênito para a salvação dos pecadores. Temos boas novas para repartir com todos com quem entramos em contato. Despertemos antes que seja tarde demais. O tempo é chegado, e nossa salvação está mais perto de nós do que quando aceitamos a preciosa fé que uma vez foi entregue aos santos. Queira o Senhor inspirar-nos o coração com um genuíno reavivamento missionário entre o povo de Deus, para a conclusão desta abençoada obra e para que Cristo venha brevemente e nos leve para a pátria melhor, ao Seu santo reino. Amém.

(1) *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 373, 374.
(2) *Parábolas de Jesus*, 228, 229.
(3) *Ibidem*, 229, 230.
(4) *Ibidem*, 232, 233.
(5) *Ibidem*, 235.
(6) *Evangelismo*, 46.
(7) *Conselhos Sobre Mordomia*, 277.
(8) *Serviço Cristão*, 79.

O Verdadeiro Espírito Missionário

Rubens Araújo - África do Sul

"A manhã vamos sair para fazer trabalho missionário!" Este anúncio simples e direto do dirigente da congregação foi suficiente para fazer os membros sentirem-se muito constrangidos – se não ofendidos. No dia seguinte, dos quatrocentos irmãos, menos de doze se apresentaram para o trabalho missionário, e os que se apresentaram mais pareciam ovelhas indo para o matadouro. Era evidente que se sentiam forçados a sair, alguns para não decepcionar o pastor, outros talvez para não dar a impressão de que eram frios. Acima de tudo, via-se claramente que nem mesmo o suposto líder do grupo estava motivado. Suas instruções ecoaram, aos ouvidos dos poucos presentes, mais como informações sobre funeral. Ao sair, o grupo parecia dotado de botas de chumbo, e mais como pranteadores saindo de um velório, destituídos de alegria e esperança, e nada tendo de salvos em Cristo.

A cena descrita acima fala de algo muito familiar. Não é isto exatamente o que está acontecendo em muitas de nossas igrejas? Em alguns lugares a situação é ainda mais crítica: é quase pecado falar em obra missionária. Que está acontecendo conosco, afinal de contas? Por que estamos negligenciando ou postergando a obra a nós confiada? Nada poderia ser mais ofensivo aos olhos de Deus do que desprezar Seu exemplo e Seu apelo a nós – para procurarmos os infelizes deste mundo, os oprimidos sob o peso do pecado.

"O amor divino moveu-se a suas insondáveis profundidades em favor dos homens, e os anjos maravilham-se de ver nos objetos de tão grande amor uma gratidão meramente superficial. Os anjos pasmam de quão limitada é a apreciação que o homem tem do amor de Deus. O Céu se indigna ante a negligência manifestada para com a alma dos homens. Queremos saber como Cristo o considera? Como sentiria um pai, uma mãe, soubessem eles que, estando seu filho perdido no frio e na neve, fora desdenhado e deixado a perecer pelos que o poderiam haver salvado? Não ficariam terrivelmente ofendidos, furiosamente indignados? Não os acusariam com uma ira tão ardente como suas lágrimas, tão intensa como seu amor? Os sofrimentos de cada homem são os sofrimentos de um filho de Deus, e os que não estendem a mão em socorro de seus semelhantes quase a perecer, provocam-Lhe a justa ira. Esta é a ira do Cordeiro. Aos que professam ser companheiros de Cristo, e todavia se têm mostrado indiferentes às necessidades dos semelhantes, declarará Ele no grande dia do Juízo: 'Não sei de onde vós sois; apartai-vos de Mim, vós todos os que praticais a iniqüidade.' " (1)

Tratando-se de evangelismo, alguns estão se tornando ineficientes e cada vez piores. Prevalece o comodismo, que resulta em frieza fatal. Ano após ano passa e alguns de nós não levamos uma alma aos pés de Cristo, apesar de ainda pretendermos fazer parte de um movimento de reforma. Tais pessoas não estão em movimento e muito menos se empenham em reformas. A inatividade desmente nossa profissão de fé e gradualmente carcome nossa espiritualidade. Poucos têm profundo senso de sua responsabilidade para com Deus. Muitos são cônscios de possuir sentimentos generosos e repentes de zelo, contudo seu progresso não é coerente. Estão esperando que oportunidades circunstanciais lhes preparem o caminho para realizarem uma grande obra, ao passo que os pequenos deveres jazem descumpridos diante deles. Não serão tais pessoas pesadas na balança e achadas em falta? Se negarmos nossa profissão, vamos terminar causando mais dano ao mundo que um mundano, porque o mundo crê mais no que a igreja pratica do que naquilo que o pastor prega.

Durante a era apostólica, em circunstâncias menos favoráveis que as nossas atuais, a primitiva igreja cristã propagou o Evangelho de modo maravilhoso. Um simples sermão foi capaz de converter mais

de cinco mil almas, enquanto hoje cinco mil sermões não podem trazer uma alma à igreja. Por quê? Enlanguescemos por faltar-nos o Espírito Santo. Por isso em vez de termos "alvoroçado o mundo" (At 17:6), o mundo nos tem alvoroçado.

Quando o presidente Franklin D. Roosevelt morreu, em 1945, em apenas doze horas metade do mundo já havia recebido a notícia. Já durante dois mil anos o Evangelho é pregado, e até aqui apenas metade do mundo ouviu acerca de Cristo.

" 'Constatou-se que, se cada pessoa que ouvisse uma novidade a transmitisse dentro de quinze minutos a mais duas pessoas, chegaria ao conhecimento do mundo todo dentro de umas oito horas.' E a Igreja de Jesus Cristo já teve mais de oito milhões de horas; entretanto, a obra está ainda longe de se completar." (2)

"É fazendo a obra de Cristo que a Igreja tem a promessa de Sua presença. Ide, ensinai a todas as nações, disse Ele; 'e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos'. Tomar o Seu jugo é uma das primeiras condições para receber-Lhe o poder. A própria vida da Igreja depende de sua fidelidade em cumprir a comissão do Senhor. Certo, negligenciar essa obra é convidar a fraqueza e a decadência espirituais. Onde não há ativo trabalho em benefício de outros, o amor deperece e definha a fé." (3)

Confessando ou negando a Cristo?

Quando Jesus celebrou a última ceia com Seus discípulos, previu que eles se escandalizariam nEle. Pedro confundiu-se e prontamente rejeitou a idéia, declarando: "Ainda que todos se escandalizem em Ti, eu nunca me escandalizarei." Mt 26:33 (s.p.). Quão pouco sabia ele que não somente se escandalizaria, mas também O negaria três vezes! Em Mateus 26:35 Pedro afirmara com veemência: "Ainda que me seja mister morrer contigo, não Te negarei." Suas palavras foram como um juramento de lealdade e submissão. Ele estava preparado para morrer em vez de negar o seu Mestre. Sua mente não podia conceber o fato de que três vezes negaria a Cristo publicamente, e tudo na mesma noite. Quando ele disse "não conheço tal homem" (Mt 26:72), isso era, em grande parte, verdade. Ele não conhecia a Cristo como pensava que conhecia. Havia certos traços de caráter do Mestre que ele não havia assimilado, e isto foi exatamente o que contribuiu para sua queda. A experiência de Pedro repete-se constantemente em nossa vida. No dia de nosso batismo fizemos um pacto com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, prometendo ser leais ao nome de Cristo. Depois desse acordo, negamos o Senhor? Pelo fato de não O confessarmos, nosso silêncio é tão sério como a traição de Pedro. Esta é uma prova inequívoca da falta de Seu Espírito.

"Muitos que não recuam diante da luta ativa por seu Senhor são, em face do ridículo, levados a negar sua fé. Associando-se com aqueles a quem deviam evitar, colocam-se no caminho da tentação. Convidam o inimigo a tentá-los, e são levados a dizer e fazer coisas de que, sob outras circunstâncias, nunca se tornariam culpados. O discípulo de Cristo que, em nossos dias, disfarça sua fé por temor de sofrimento ou ignomínia, nega a seu Senhor tão realmente como o fez Pedro na sala do julgamento." (4)

Nem todos os sermões pregados em nome de Cristo são tidos como confissão do nome dEle. Podemos anunciar Sua vinda com zelo; podemos profetizar em Seu nome, expulsar demônios e fazer muitas outras ações maravilhosas sem que tenhamos Sua aprovação; ou, pior ainda, ser considerados estranhos e malfeitores. Mesmo quando saímos ao campo missionário devemos aternos aos limites bíblicos. "Nada façais por contenda ou vanglória" (Fp 2:3). Eis aqui a norma pela qual devemos aferir todas as nossas ações. Todos os seres humanos constantemente são tentados a mudar de direção. Se não estivermos trabalhando pelo poder que nos é concedido, podemos estar trabalhando por exaltação do próprio eu. Oh! quantas vezes falhamos e em vez de levarmos almas a Cristo, apresentamo-las a "mim", exaltando assim nós mesmos. Muitas vezes nos preocupamos mais com o êxito ou as repercussões do empreendimento do que simplesmente com o confessar a Cristo. Não deveríamos reexaminar os motivos de nossos empreendimentos missionários anteriores e arrepender-nos de muitos deles? Nossos motivos devem ser puros e desinteressados.

"Não precisas preocupar-te sobre o que o mundo pensará a teu respeito. ...

"Os mais humildes e os mais pobres dos discípulos de Jesus podem ser uma bênção para outros. Talvez não compreendam que estão fazendo um bem especial, mas por sua influência inconsciente podem originar ondas de bênçãos que se alargarão e se aprofundarão, cujos benditos resultados talvez jamais venham a conhecer até o dia da recompensa final. Não sentem nem sabem que estão fazendo qualquer coisa grande. Não se requer deles que se sobrecarreguem de ansiedade pelo êxito. Devem somente seguir tranqüilos fazendo fielmente a obra que a providência do Senhor lhes designou e sua vida não terá sido inútil. Suas próprias almas crescerão mais e mais até à semelhança com

Cristo; são coobreiros de Deus nesta vida e assim se estão preparando para a obra mais elevada e para a alegria sem sombras da vida por vir." (5)

Confessar a Cristo inclui conhecê-lO pessoalmente. Não podemos testemunhar em favor dEle a menos que tenhamos experiência pessoal com Ele. O mesmo Cristo que Se revelou a Saulo no caminho de Damasco, ansiosamente deseja tornar-Se conhecido a cada um de nós "Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor." Os 6:3. Esta é a nossa grande necessidade! Nenhum preparo teológico ou evangelístico que possamos receber pode substituir este conhecimento indispensável. Quando o Sol da justiça brilhar sobre nossas almas, não nos envergonharemos do Evangelho de Cristo, e seremos devedores "tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." Rm 1:16, 14.

"Vem, inflama viva chama
Em meu peito, bem sem fim!
Eu Te adoro, sempre imploro:
Ó Jesus, habita em mim!" (6)

Cristo, o grande Exemplo

Quão espantoso foi para todo o universo quando o plano de redimir a humanidade foi desdobrado a todos! Foi necessário ao Comandante das hostes celestiais tornar-Se inferior aos anjos, humilhar-Se tornando-Se homem e finalmente sofrer ignominiosa morte, só merecida pelo mais vil pecador. Os anjos não puderam alegrar-se com o plano da redenção, pois este exigia tão grande sacrifício da parte de Seu amado Líder. Em verdade, todo o Céu estava interessado na decisão. Deram o melhor que possuíam. Anjos se propuseram a morrer no lugar de Cristo, contudo somente o Criador era capaz de remir a criatura. Qualquer que fosse o preço, Ele o estava pronto a pagar, contanto que pelo menos um pecador pudesse ser remido. O eterno amor de Deus seria manifesto perante o universo. Assim Cristo privou-Se de Sua majestade e deixou Seu trono para buscar a ovelha perdida. O que constrangeu o Filho de Deus a aceitar tão arriscada missão? Foi o amor infinito! Cristo contemplou o desesperançado pecador e viu que por si mesmo não podia escapar à ruína em que havia mergulhado. Cristo encheu-Se de profunda piedade e nada O faria mudar a decisão.

Da manjedoura ao Calvário, Sua vida entre os mortais foi dedicada aos sofredores. "Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos." Mc 10:45. Ao oprimido Ele ofereceu conforto; ao cego, vista; ao paralítico, destreza; ao doente, cura; ao desesperançado, esperança e paz. Onde quer que passasse, gritos cediam o lugar a cânticos, e tristeza a louvores. Sua comida e bebida era fazer a vontade do Pai, ou seja, "que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16.

"A alegria de nosso Salvador estava na elevação e redenção dos homens caídos. Por isso não considerou preciosa Sua própria vida, mas suportou a cruz, desprezando a vergonha." (7)

Como o Filho foi o porta-voz do Pai, devemos ser representantes de Cristo no mundo. Ninguém pode identificar-se como cristão a não ser que esteja ligado a Jesus, exatamente como Ele é um com o Pai. Se esta união existir, proferiremos a mesma oração do pastor convertido:

"Não passo de uma fagulha; faze-me um fogo.

Não passo de uma corda; faze-me uma lira.

Não passo de uma gota; faze-me uma fonte.

Não passo de um montículo; faze-me uma montanha.

Não passo de uma pena; faze-me uma asa.

Não passo de um jornaleiro; faze-me um rei.

Não passo de um elo; faze-me uma corrente.

Não passo de um chuvisco; faze-me uma chuva." (8)

Nos passos do Mestre

Assim que Jesus subiu ao céu, Seus discípulos procuraram pôr em prática Suas instruções. Almejavam ser colaboradores com o mesmo espírito do Mestre, sem egoísmo, e oraram com fervor para receberem uma porção deste poder especial do alto. Estavam cônscios de sua incapacidade para a grande obra de salvar almas. Preocupavam-se com a maneira de apresentar a verdade aos outros e cooperar com os anjos na obra de aliviar os fardos dos desalentados. A promessa "eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." (Mt 28:20), era fonte constante de esperança e energia que os impelia a avançar sempre. Seu grande Exemplo não estava mais com eles; agora precisavam seguir-Lhe os passos e "andar como Ele andou" (1 Jo 2:6). Compreenderam que mesmo seu melhor serviço jamais poderia comparar-se ao do maior Missionário que o mundo já conheceu. "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis." 2 Co 8:9.

"Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos

justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. 'Pelas Suas pisaduras fomos sarados.' " (9) Este é o exemplo de nosso Salvador que tem sido a inspiração de evangelistas em todos os séculos. Quando O conhecemos, como podemos deixar de segui-lO? Como podemos deixar de falar de Sua infinita graça redentora? Não nos chamou Ele para esta maravilhosa luz para sermos pedras vivas em Seu templo?

Sem conhecerem todas as verdades que professamos, muitos proclamaram as boas novas da salvação em condições muito mais probantes e adversas do que as enfrentadas por nós. Se João Huss, Lutero ou Wycliffe tivessem tido o privilégio de conhecer a tríplice mensagem angélica, quão diferente a história teria sido! Eles não receberam a mensagem evangélica tão levianamente como o fazemos hoje. Tinham muito menos luz que nós; no entanto compreenderam o ensino do Mestre: "Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa." Mt 5:15. Dedicaram tudo o que tinham ao serviço, e assim se tornaram uma bênção para o mundo.

Davi Livingstone foi um dos maiores missionários a pisar no solo africano. Com o sincero desejo de servir ao seu próximo, este médico inglês deixou uma vida confortável e viajou por terras estranhas e hostis. Atravessou do extremo sul da África ao centro do continente, de maneira sábia e singular levando as boas novas de salvação aos nativos do vasto continente africano. Ele jamais temeu a morte, mesmo havendo-a enfrentado várias vezes. Por ter amado a Jesus e desejado servi-lO de todo o coração, conquistou o respeito dos homens generosos bem como dos cruéis, e levou muito deles aos pés dAquele que é manso e humilde coração.

Toda vez que o jovem William Carey olhava para o mapa-múndi pendurado em sua sapataria na Inglaterra, forte desejo lhe ardia na alma. "Como poderia a preciosa semente do Evangelho ser levada aos muitos recantos do mundo, se não houvesse voluntários?" Enquanto atuava como pastor leigo de uma igreja batista em Leicester, convenceu-se de que Deus o estava chamando para ser missionário na Índia. Após gastar todas as suas economias com a viagem a Calcutá, submeteu-se a vários empregos, a fim de poder continuar a pregar àquela imensa casta composta especialmente de hindus. Dedicou-se ao estudo das línguas hindus e começou a tradução da Bíblia. Por mais de trinta anos continuou a ensinar, traduzir e preparar literatura, ajudando a colocar o fundamento das missões modernas.

"Se os seguidores de Cristo estivessem alertados para o dever, haveria hoje milhares onde há um proclamando o Evangelho em terras pagãs. E todos os que não podem empenhar-se pessoalmente na Obra, ainda a sustentariam com seus recursos, sua simpatia e suas orações. Haveria, então, muito mais fervoroso labor pelas almas nos países cristãos." (10)

Não temos de ir a terras estrangeiras a fim de cumprir o nosso dever para com nosso próximo. O privilégio e a oportunidade de trabalhar por nosso Senhor começa justamente em casa, na família. Oh! se nossas irmãs pudessem entender isto! Quantas mães deixam o trabalho que lhes é destinado porque consideram de pouco valor os deveres domésticos. Estes pequenos deveres, porém, se forem cumpridos com devoção e fidelidade, serão imortalizados por Deus. Estando continuamente em contato com seus filhos, as mães podem educá-los para serem uma bênção ao mundo e dignos de reinar no céu. Prezadas mães em Israel, não permitais que nada interfira em vossa obra de tornar o lar um pequeno céu, uma fortaleza contra as tentações que podem assaltar vosso esposo e os filhos. Não desprezeis vossa importante missão. Qualquer coisa que seja deixada por fazer pela salvação de nossa família neste breve período do jornadear terreno, jamais poderá ser realizada no futuro.

Motivados pelo amor

Ao concluirmos nossos estudos na escola missionária, antes de recebermos nossos diplomas, cada estudante foi entrevistado por um ministro de mais idade e experiência. Entre os conselhos e as instruções por ele dadas, um pensamento muito me impressionou a mente. Foi-me perguntado: "Quantas vezes você chorou por uma alma distante?" Era evidente que se eu não tivesse derramado nenhuma lágrima pela salvação de alguém, não estaria preparado para ser missionário.

Caros irmãos, quantas vezes vos preocupastes tanto com a salvação do vosso próximo, que intercedestes em seu favor a ponto de chorardes por ele ou ela na presença de Deus? Os que se recusam a chorar por seus próprios pecados, não terão lágrimas para derramar pelos que os cercam.

Pedro chorou amargamente ao reconhecer sua insignificância e imperfeição. Compreendeu quão orgulhoso e distante estava do divino Modelo. Contudo, jamais foi tão amado pelo Céu como depois de ele haver traído seu Senhor. Havia aprendido uma lição indispensável ao seu ministério evangelístico. "Não porque fostes contristados,

mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados." 2 Co 7:9.

"A pergunta dirigida a Pedro por Cristo era significativa. Ele mencionou apenas uma condição de discipulado e serviço. 'Amas-Me?' disse Ele. É esta a qualificação essencial. Ainda que Pedro possuísse todas as outras, sem o amor de Cristo, não podia ser um fiel pastor do rebanho do Senhor. Conhecimento, liberalidade, eloqüência, gratidão e zelo são todos auxiliares na boa obra; mas sem o amor de Jesus no coração, a obra do ministro cristão é um fracasso." (11)

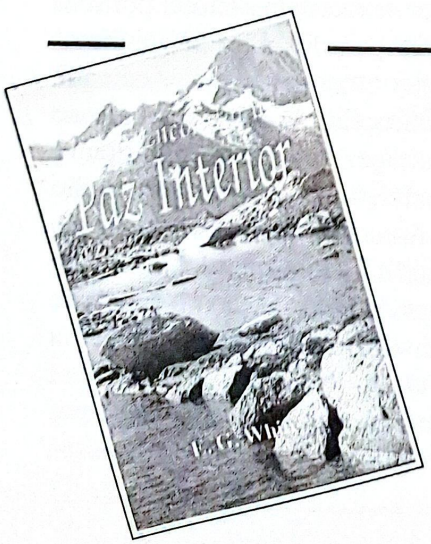
O primeiro sinal de vida num recém-nascido é o choro. Quando este não ocorre, prevalece uma preocupação geral, por ser isso anormal. Como é anormal um bebê não chorar ao nascer, também o é para o recém-convertido a Cristo não possuir o espírito missionário. Como o choro para o recém-nascido, assim é a obra missionária para o cristão – vida. "Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida." (12)

Ninguém que estiver pleno do amor de Cristo pode calar-se. Sempre estaremos prontos para louvar e abençoar o nome de nosso Redentor, "porque o amor de Cristo nos constrange" (2 Co 5:14). Mesmo se Cristo proibisse os receptores de Sua graça de relatar as bênçãos que receberam, não seriam capazes de reter sua paz. Como poderiam silenciar diante de tão dominante alegria? Afinal, ser curado de lepra é tão maravilhoso como nascer de novo! Como poderia alguém silenciar os gadarenos libertados de uma legião de anjos maus? Como poderia alguém silenciar a samaritana depois que ela provou a água da vida? Como poderia alguém silenciar a alegria de crianças e adultos que cantavam: "Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!"? Jo 12:13.

"De igual modo aqueles que são participantes da graça de Cristo estarão prontos a fazer qualquer sacrifício para que outros por quem Ele morreu possam participar do dom celestial. Farão tudo que puderem para tornar o mundo melhor por sua permanência nele. Esse espírito é o produto certo de uma alma realmente convertida. Tão logo alguém se chega a Cristo, nasce em seu coração o desejo de contar a outros quão precioso amigo encontrou em Jesus; a verdade salvadora e santificante não pode ficar encerrada em seu coração. Se estamos revestidos da justiça de Cristo, e cheios de gozo pela presença de Seu espírito, não seremos capazes de guardar silêncio. Se temos provado e visto que o Senhor é bom, teremos alguma coisa para contar." (13)

Conversão significa nova vida, liberdade da escravidão do pecado. O laço que nos mantinha cativos do maligno está agora rompido e ficamos "como aqueles que sonham." "Nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos." Então se dirá "entre as nações: grandes coisas fez o Senhor por eles. Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres. ... Os que semeiam em lágrimas, segarão com alegria." (Sl 126:1-5). Amém!

(1) *O Desejado de Todas as Nações,* 826.
(2) *Evangelismo: A Igreja em Chamas,* 9.
(3) *O Desejado de Todas as Nações,* 825.
(4) *Ibidem,* 712.
(5) *Como Encontrar a Paz Interior,* 88.
(6) *Louvores ao Rei – hino nº* 231.
(7) *Como Encontrar a Paz Interior,* 81.
(8) *Evangelismo: A Igreja em Chamas,* 14, 15.
(9) *O Desejado de Todas as Nações,* 25.
(10) *Como Encontrar a Paz Interior,* 86.
(11) *O Desejado de Todas as Nações,* 815.
(12) *Serviço Cristão,* 9.
(13) *Como Encontrar a Paz Interior,* 83.



Paz Interior

O melhor presente para você oferecer a um vizinho, amigo, professor, colega de escola ou companheiro de trabalho. Na eternidade você verá o alcance desta obra.

Quarta-feira, 6 de dezembro de 1995

Obreiros e Leigos em Ação

Gerson Simões de Barros - Brasil

Na história do povo de Deus, para algum empreendimento ser realizado, sempre foi de vital importância a participação tanto dos dirigentes como dos leigos. Deus concede aos homens o privilégio de participar em Sua Obra. Por isso, nossos obreiros evangélicos devem entrar em ação com os leigos da igreja para propagar as boas novas.

O próprio Deus não estava só na criação de nosso planeta. Ele contou com a assistência de Seu Filho tanto na formação da Terra como na criação do homem à Sua própria imagem. Ver João 1:1-3 e Gênesis 1:26.

Fé e ação nos dias de Noé

Noé foi homem de fé e ação, mas não trabalhou sozinho. Teve a ajuda de outros, tanto para proclamar a mensagem como para construir a arca.

"Por entre a corrupção prevalecente, Matusalém, Noé e muitos outros trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo declarou a Noé o Seu propósito, e ordenou-lhe construir uma arca. Enquanto construía a arca, deveria ele pregar que Deus traria um dilúvio de água sobre a Terra para destruir os ímpios. Os que cressem na mensagem e se preparassem para aquele acontecimento pelo arrependimento e reforma de vida, encontrariam perdão e seriam salvos. Enoque repetiu a seus filhos o que Deus lhe mostrara com relação ao dilúvio, e Matusalém e seus filhos, que viveram até alcançar a pregação de Noé, ajudaram na construção da arca." (1)

"Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação de sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé'. Hb 11:7.

"Não eram as multidões, ou a maioria, os que se encontravam do lado direito. O mundo se achava arregimentado contra a justiça de Deus e Suas leis, e Noé era considerado um fanático." (2) Entretanto, confiando em Deus, Noé permaneceu firme e inabalável como uma rocha e empregou todos os recursos que possuía em construir o grande navio.

"Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou e se evidenciou. Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. Tudo quanto possuía, empregou na arca. Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para verem a estranha cena, e ouvir as palavras sinceras, fervorosas, do original pregador. Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo." (3)

A presença da arca diante do povo era um vivo testemunho de que Noé e sua família acreditavam que o mundo seria destruído por um dilúvio. A vida dele estava em harmonia com a mensagem que pregava, e significava que estava pronto para a grande calamidade que sobreviria à Terra.

Como nos dias de Noé

A situação do mundo hoje não é diferente. Os homens estão no mesmo estado pecaminoso, ou ainda pior do que nos dias de Noé. Mt 24:37-39; 2 Tm 3:1-5, 13.

"Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os ébrios, enquanto seus nomes permanecem nos honrados registos da igreja. A intemperança embota as faculdades morais e espirituais, e prepara o caminho para a satisfação das más paixões. Multidões não se sentem sob qualquer obrigação

moral de reprimirem seus desejos sensuais, e tornam-se escravas da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para este mundo e para esta vida unicamente. A extravagância invade todas as rodas da sociedade." (4)

A história se repete

"Antes do dilúvio Deus enviou Noé para advertir o mundo, a fim de que o povo pudesse ser levado ao arrependimento, e assim escapar da destruição ameaçada. Ao aproximar-se o tempo do segundo aparecimento de Cristo, o Senhor envia Seus servos com uma advertência ao mundo, para que este se prepare para aquele grande acontecimento." (5)

Enquanto continuavam a construir a arca e a porta permanecia aberta, Noé e seus colaboradores não deixaram de advertir o povo com a mensagem divina. Estamos nós, como povo de Deus, empenhados na proclamação da tríplice mensagem angélica, mostrando ao mundo que Cristo é nossa justiça? Estão os ministros e obreiros unidos com os membros, pregando aos habitantes da terra que este planeta será destruído pelo fogo? Estamos dispostos a gastar todas as nossas energias e dar parte dos nossos meios para a proclamação desta mensagem divina? Que esforços têm sido feitos para o progresso da Obra?

Façamos uma pausa para considerar nossa condição como o povo de Deus. Pregamos que, de acordo com os sinais dados por Cristo, o fim do mundo ocorrerá muito em breve. Também pregamos que a Terra está quase a completar seis mil anos e, segundo as profecias, entrará no repouso milenar. Se isto é o que cremos, estão nossas ações em harmonia com nossa fé? Ou estamos dizendo que nosso Senhor tarda em vir? Se soubéssemos que Cristo só voltaria no ano 2024, muitos ficariam felizes porque sabem que não estão preparados. Outros diriam: agora posso concluir meus negócios, posso construir uma casa mais bonita, trocar de carro e fazer algumas viagens ao exterior. Alguns, na melhor das intenções, diriam: vou comprar um pedaço de terra, plantar, construir uma casa e sair das cidades.

Era diferente a prioridade de Noé. Ele sabia que o tempo da graça para os antediluvianos era limitado, e começou a preparar a arca e pregar a mensagem divina. Gastou todos os seus recursos na Obra de Deus.

Não sabemos quando Jesus voltará. Ele pode voltar hoje para você. A vida de cada um está em Suas mãos. Não sabemos quanto tempo viveremos! Muitos estão preocupados com os bens do mundo, planejando cada vez mais aumentar seus recursos e nem mesmo por um momento pensam em ajudar a Causa de seu Mestre. Alguns já são idosos, outros já no fim da vida, mas ainda não estão dispostos a doar parte de seus recursos para ajudar na pregação do Evangelho. Devemos lembrá-los de comparar a parábola do rico insensato com a experiência dos primeiros crentes nos dias dos apóstolos. Lc 12:15-21; At 2:44, 45.

Mudanças nos métodos de trabalho

Nossos ministros e obreiros têm perdido muito tempo a solucionar problemas entre membros da igreja. Estas coisas afetam a igreja como um todo e conseqüentemente aos ministros não sobra tempo para trabalhar com as almas que estão famintas e sedentas de conhecimento da verdade. É necessária uma mudança em nossos métodos de trabalho. Sempre que nos mantemos ocupados tentando solucionar problemas da igreja, não estamos buscando novas almas para Cristo.

Satanás tem feito todos os esforços possíveis para impedir o desenvolvimento da Obra. Por meio dos que não deram completamente o coração a Cristo, Satanás semeia as sementes da dissensão – inveja, exaltação própria, orgulho e amor à supremacia. Nossos obreiros estão constantemente sendo chamados a resolver problemas entre membros da igreja, e por isso as almas que não conhecem a verdade não estão sendo advertidas. Não é o plano de Deus que os obreiros percam tempo pregando aos que já conhecem a verdade.

"Deus não confiou aos ministros o trabalho de estarem pondo em harmonia as igrejas. Tão depressa se acha aparentemente realizado esse serviço, tem que ser feito de novo. Membros da igreja que são atendidos e ajudados deste modo, tornam-se fracalhões religiosos. Se nove décimos do esforço que se tem empregado em prol dos que conhecem a verdade, houvessem sido empregados em prol dos que dela nunca ouviram, quanto maior teria sido o avanço realizado! Deus tem retido Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes.

"Enfraquece os que já conhecem a verdade o gastarem nossos ministros com eles tempo e talento que deveriam dedicar aos inconversos. Em muitas de nossas igrejas nas cidades, o ministro prega Sábado após Sábado e, Sábado após Sábado os membros vão à casa de Deus sem palavras que dizer sobre bênçãos recebidas em resultado das que comunicaram. Não trabalharam durante a semana, pondo em prática as instruções que lhes foram dadas no Sábado. Enquanto os membros da igreja não fizerem esforços para dar aos outros o auxílio que lhes é dado, tem que resultar disso grande debilidade espiritual.

"O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nEle confiar, e não nos ministros. Aprendam a trabalhar como Cristo trabalhou. Unam-se ao Seu exército de obreiros, e façam por Ele trabalho fiel.

"Ocasiões há em que convém fazerem os nossos ministros, no Sábado, em nossas igrejas, breves discursos, cheios de vida e do amor de Cristo. Os membros da igreja não devem, porém, esperar um sermão cada Sábado." (6)

Buscando a ovelha perdida

A parábola da ovelha perdida deve ser lida repetidas vezes. Ela descreve com exatidão a obra de Cristo e o que nossa obra deve ser. Lc 15:4-7.

O pastor trabalhou o dia inteiro. Sofreu e teve sede no calor do sol. No fim do dia, quando levava o rebanho ao aprisco, ficou cansado. Embora estivesse seguro, não ficou em paz enquanto não contou as ovelhas. Notou que uma estava faltando. Recontou uma por uma e, é triste dizer, uma se perdera.

Que faríamos se estivéssemos no lugar do pastor? Alguns poderiam simplesmente dizer a si mesmos: "Já é tarde, trabalhei o dia inteiro, estou cansado e com fome, tenho de tomar banho; tenho noventa e nove no aprisco, só uma está faltando e não sei onde ela está, por isso vou descansar e de manhã talvez eu a encontre. Ela me desobedeceu; o problema é dela."

Mas o pastor representado nesta parábola não pensou assim. Seu coração ardeu com a chama do amor pela ovelha perdida. Esqueceu-se de que estava cansado, com fome e sede, e que o frio da noite se aproximava. Ele não confiou simplesmente na presunção de que a ovelha poderia já haver sido devorada por uma fera. Ao sair em busca da ovelha, ele mesmo estava em perigo de ser atacado por um animal selvagem ou cair no abismo. Apesar disso, ele só tinha uma coisa em vista: salvar a perdida.

Este é o amor que Cristo tem por nós. Este é o amor que devemos ter pelas almas perdidas.

A Bíblia não relata em detalhes o que aconteceu ao pastor quando ele procurava encontrar a ovelha. Só diz que ele a procurou até que a encontrou. Lc 15:4.

Mal podemos imaginar quantas vezes o pastor deve ter escorregado nas rochas e caído, quantos arranhões sofreu dos espinhos, por quanta angústia passou até ouvir o balido de sua ovelha perdida. Não se preocupou consigo mesmo, pois seu desejo era unicamente salvar a ovelha. O amor em seu coração era mais intenso do que qualquer sofrimento que lhe pudesse advir.

Este é o amor que fervia no coração de Jesus por nós. Ele não mediu sacrifício algum para nos salvar. "Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Is 53:5.

Enquanto o amor de Cristo não estiver em meu coração, não me preocuparei em ir buscar o perdido. Estarei contente e satisfeito com a obra que estou fazendo no meu campo, jactando-me de que:

a) Estou trabalhando com algumas pessoas que saíram da igreja, e algumas estão pensando em voltar.

b) Trabalhei com filhos de nossos irmãos e alguns já estão na classe batismal.

c) Realizei conferências em várias igrejas de meu campo para animar os irmãos.

d) Periodicamente reuni a comissão da igreja para tratar de vários casos.

e) Realizei seminários sobre saúde, mordomia, profecias e os pontos principais de nossa doutrina.

f) Visitei diligentemente nossos membros e alguns interessados, e não tive tempo para abrir novos campos, porque há muitos problemas a resolver com os membros de minhas igrejas.

Assim, trabalhei muitas horas todos os dias e às vezes até tarde da noite.

Tenho dedicado a maior parte de meu tempo aos membros do meu campo. Tenho reunido as noventa e nove e estou feliz por tê-las dentro do aprisco. Não posso deixá-las sozinhas porque brigam muito entre si e preciso estar aqui constantemente para reconciliá-las.

É certo isso? É claro que o plano de Deus não é que Seus obreiros percam tempo com os que já conhecem a verdade, mas sim que todos saiam em busca dos perdidos que querem ser salvos.

Juntos no campo

Nossos obreiros não devem esquecer a experiência de Noé, que, para realizar o propósito de construir a arca, precisou da participação de muitos obreiros. Assim, nossos obreiros também não devem esquecer a necessária cooperação de membros e interessados da igreja para propagar a mensagem.

"Entrem os ministros e membros leigos nos campos maduros. Acharão sua colheita onde quer que proclamar as esquecidas verdades da Bíblia. Encontrarão aqueles que aceitarão a verdade, e que devotarão sua vida a ganhar almas para Cristo." (7)

"Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores da verdade, e depõe-nos nos braços da igreja. Os ministros podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja." (8)

"A disseminação da verdade divina não está confinada a uns poucos ministros ordenados. A verdade deve ser propagada por todos os que se dizem discípulos de Cristo. Deve ser semeada sobre todas as águas." (9)

"Os ministros podem pregar palavras agradáveis e convincentes, e fazer muito esforço para edificar e tornar prósperas as igrejas, mas a menos que seus membros individualmente desempenhem sua parte como servos de Jesus Cristo, a igreja estará sempre em trevas e sem força. Endurecido e obscuro como é o mundo, a influência de um exemplo realmente firme será um poder para o bem." (10)

"Os membros da igreja ... devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. ... Se cada membro fosse um vivo missionário, o Evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas." (11)

Na África

Em viagem pelo continente africano visitei Moçambique, onde foram realizados vários seminários evangelísticos para pastores e obreiros. Num destes seminários, na cidade de Mocuba, surpreendeu-nos ver que a maioria dos que estavam presentes eram obreiros bíblicos voluntários. Não posso esquecer que um deles nos contou sua experiência. Depois de participar de um seminário doutrinário na capital, Maputo, ele aceitou a mensagem do Movimento de Reforma. Imediatamente começou a viajar a vários lugares do país para comunicar a seus parentes e amigos adventistas a verdade sobre o Movimento de Reforma.

Aonde quer que fosse, novas almas se despertavam para a Igreja de Deus. O que mais me chamou a atenção foi o fato de que sua obra era totalmente voluntária, e ele andava 60 a 80 quilômetros sem qualquer remuneração da igreja.

Após ouvirmos sua experiência, ele nos disse: "Irmãos, se eu tivesse uma bicicleta, a obra seria feita com mais rapidez e eficiência."

Mesmo com tantas dificuldades, pequenos grupos estão se despertando para a mensagem.

Alguns de nossos obreiros em outros continentes não têm tido esta mesma espécie de dificuldades a enfrentar. Possuem seus próprios carros ou cômodos meios de transporte, suas passagens são pagas e, apesar disso, poucas almas são ganhas para Cristo. Por que há tamanha falta de êxito em outros lugares?

"A Obra de Deus nesta Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja. ..." (12)

Isto me lembra a experiência de um homem numa pequena cidade:

Ao lado da cidade havia um rio, e o homem tentava atravessá-lo num dia em que a corrente estava muito forte. Chegando ao meio do rio, começou a ser levado pela forte correnteza até que perdeu completamente o controle de sua canoa. Quanto mais ele remava, mais era puxado pela corrente. Ficou muito preocupado porque sabia que mais abaixo do rio havia uma ponte seguida de uma queda d'água. Se continuasse descendo naquela direção, o resultado seria fatal.

Um homem, na margem do rio, correu gritando a todos: "João caiu na corrente do rio! Ele vai na direção da queda d'água! Cada um pegue uma corda, e o encontraremos na ponte!" Dentro de poucos minutos a ponte estava cheia de homens, mulheres e crianças, cada qual estendendo cordas para a água. Havia cordas em toda a largura do rio, por onde quer que houvesse possibilidade de a canoa passar sob a ponte. Logo viram João descendo o rio, carregado pela forte correnteza. Quando viu que muitas cordas estavam estendidas da ponte para ele, seu coração fervilhou de alegria. Quando chegou à ponte, soltou os remos e agarrou-se a uma das cordas a ele estendidas e salvou-se, graças aos esforços daquele homem que tinha corrido à cidade, chamando o povo para salvar João.

Haveria pouca possibilidade de João ser salvo se só houvesse uma corda na ponte. Milhares de almas podem ser salvas se os obreiros se unirem com todos os membros da igreja para fazerem o trabalho missionário. É necessária a ação dos obreiros bem como a dos leigos. Precisamos sentir em nosso coração o que Jesus sentiu por nós. Oxalá o Espírito Santo nos toque o coração para sentirmos amor pelas almas. Amém.

(1) *Patriarcas e Profetas*, 89.
(2) *Ibidem*, 91, 92.
(3) *Ibidem*, 91.
(4) *Ibidem*, 99, 100.
(5) *Ibidem*, 100.
(6) *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 81, 82.
(7) *The Review and Herald*, 14 de julho de 1903.
(8) *Testemunhos Seletos*, vol. 1, 455.
(9) *The Review and Herald*, 22 de agosto de 1899.
(10) *Testimonies for the Church*, vol. 4, 285, 286.
(11) *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 299.
(12) *Obreiros Evangélicos*, 352.

Sexta-feira, 8 de dezembro de 1995

Poder para Testemunhar

Joel Morales - Chile

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra." At 1:8.

Quando essas palavras foram proferidas por nosso Senhor, pouco antes de Sua ascensão, Ele sabia que os discípulos ficariam privados de Sua presença até Sua segunda vinda em glória e majestade. A promessa do envio de poder celestial trouxe esperança e regozijo aos fiéis seguidores de Cristo em todos os séculos. Todos os que recebessem o maravilhoso poder do alto haveriam de ser Suas testemunhas, começando com os que tinham andado ao Seu lado, contemplando Suas obras e ouvindo Suas Palavras, até os últimos discípulos que vivessem às vésperas de Sua segunda vinda.

Nesta linda promessa vemos que todo o céu está disposto e capacitado para elevar-nos, seres caídos, não só para nos dar uma nova natureza pelo poder do Evangelho, mas também para que este poder seja a experiência de todos os que através dos séculos tenham optado por aceitar o dom que Deus está pronto a conceder tão livremente, para promover o Seu reino em um mundo entenebrecido pelo pecado.

Nossa condição

Por nascimento e hereditariedade, somos seres perversos e defeituosos, a ponto de não conhecermos o real estado de nosso coração. "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" Jr 17:9. Isaías declarou: "Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã; há só feridas, contusões e chagas vivas; não foram espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo." "O aspecto do semblante dá testemunho contra eles; e, como Sodoma, publicam os seus pecados sem os disfarçar. Ai da sua alma! porque eles fazem mal a si mesmos." Is 1:6; 3:9.

Quando o homem pecou, separou-se do Céu e não pode mais discernir o poder e o infinito cuidado de Deus para com ele; outro poder tomou o controle de seu ser, a saber, o poder de Satanás, que o levou a morrer espiritualmente. Tem-se dito que "pecado é a morte em ação." Tudo que vemos ao nosso redor neste mundo encaminha-se para um fim – a morte. No tempo em que vivemos, todas as coisas apontam para a morte do planeta inteiro. "De todo se esvaziará a Terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra. A Terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da Terra. Na verdade a Terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram o pacto eterno. Por isso a maldição devora a Terra, e os que habitam nela sofrem por serem culpados; por isso são queimados os seus habitantes, e poucos homens restam." Is 24:3-6.

A situação do ser humano testifica que ele não tem o poder de elevar-se ou transformar-se. "É-nos impossível, por nós mesmos, escapar do abismo de pecado no qual estamos submersos. Nosso coração é mau e não podemos mudá-lo. 'Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.' 'A a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem em verdade o pode ser.' Jó 14:4; Rm 8:7. A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua própria esfera de ação, mas nesse ponto não têm poder." (1)

Não podemos verdadeiramente avaliar o poder divino sem primeiro perceber nossa condição natural humana como está escrita na Santa Palavra de Deus. O poder de Deus só pode ser manifesto nos seres humanos que viram a luz e se arrependeram aos pés da cruz, sendo transformados, regenerados e imbuídos do poder que os habilita a testificar do Salvador e de Seu amor redentor.

Uma promessa mal interpretada

Vemos hoje em todo o nosso redor muito êxito aparente no mundo religioso – curas, milagres e outras manifestações, como sinais que Je-

sus nos disse ocorreriam pouco antes de Sua volta. "Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." Mt 24:24.

Muitos de nós temos ouvido perguntas como: "Já recebeu o Espírito?" "Manifestou-Se Ele em curas e no falar línguas?" Ficamos surpresos diante da sinceridade das pessoas que fazem estas perguntas porque, aos seus olhos, se tivéssemos o poder do "Espírito" não pareceríamos tão insensíveis e medíocres. Sutilmente pressionados por essa intimidação, certos crentes, novos na fé, começam a duvidar da validade de nossas posições doutrinárias como Igreja e sua missão de ensinar a fé de Jesus como é manifesta na simples obediência à Lei moral de Deus.

Hoje, como nos dias de Cristo, o mundo quer ver o espetacular, o assombroso, coisas que agradam aos sentidos. Assim, multidões são conquistadas por estas variadas e excitantes experiências, pensando que estes sinais são manifestações do poder divino. Isso ocorreu mesmo no tempo de Jesus: "Então alguns dos escribas e dos fariseus, tomando a palavra, disseram: Mestre, queremos ver da Tua parte algum sinal," "pediram-Lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu." (Mt 12:38; 16:1).

Podemos ver o exato cumprimento das palavras do profeta Isaías: "As trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos" (Is 60:2 p.p.). Como nunca dantes, defrontamo-nos com a solene realidade de que os poderes do mal estão seduzindo multidões para uma falsa crença acerca do poder que está por trás destas manifestações sobrenaturais.

Somos lembrados das palavras do apóstolo: "Pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? ou que comunhão tem a luz com as trevas?" (2 Co 6:14 s.p.). Somente pela leitura da Palavra de Deus com a iluminação do Espírito Santo é que podemos compreender a solenidade do nosso tempo. Mais do que em qualquer outro período da história, a menos que o celeste poder protetor nos circunde, outro poder assumirá o controle de nossa vida.

O que o mundo precisa ver hoje? Agora, mais do que nunca, o mundo precisa ver o poder do genuíno cristianismo, a primitiva piedade que tem sido um exemplo em todos os séculos. O poder celestial que acompanha os humildes servos do Senhor não está limitado a idéias humanas, mas é manifesto na vida dos que temem a Deus e esperam em Sua misericórdia. A sociedade atual muito se assemelha à epoca anterior à primeira vinda de Cristo: condições sociais deploráveis, aumento de maldade, arrogante imoralidade e desprezo por tudo que é bom. Além disso, vemos com tristeza que a geração atual é precisamente descrita pelas palavras do apóstolo: "Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses." 2 Tm 3:1-5.

Podemos claramente ver Satanás lutando para sobreviver neste mundo, mas ele não pode continuar a existir em sua própria força, porque ele é a morte em si mesmo, como Jesus disse: "Se Satanás se tem levantado contra si mesmo, e está dividido, tampouco pode ele subsistir; antes tem fim." Mc 3:26.

A obra do Espírito Santo em nosso favor

Pendente da cruz, Cristo era o Evangelho. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Jo 1:29.

Mediante a crucifixão de Cristo, podemos apreciar a infinita misericórdia do Pai em dar Seu Filho para morrer como nosso Redentor por toda a eternidade. "Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus." 1 Co 1:18. "Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus." 1 Co 1:24.

Os discípulos experimentaram o poder do Evangelho em Sua própria vida. Foram despertos da sonolência espiritual do pecado e viram claramente a iniqüidade de sua própria vida, e sua fragilidade ante a enormidade do pecado. O apóstolo Paulo, reconhecendo sua verdadeira situação, exclamou: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo dessa morte?" Rm 7:24. Era-lhe evidente que o homem é uma criatura fraca, incapaz de salvar-se de sua própria pecaminosidade sem o poder do alto. Por outro lado, Paulo entendeu o amor de Deus para com o homem, e com profunda gratidão expressou as palavras: "Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor!" Rm 7:25 p.p.

Em quem o poder de Deus se revela?

"Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Pelo con-

trário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus." 1 Co 1:25-29.

A fraqueza humana dos discípulos, o fato de que eram amplamente ignorados pelos grandes homens de seus dias, revelam o propósito da obra divina nas almas que experimentaram tal ação em sua vida. O cristão deve refletir a glória do Altíssimo, que declarou: "A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo." 2 Co 12:9.

Podemos receber o poder de Deus sem primeiro obter a experiência pela qual somos feitos vasos de honra? Certamente que não.

Os discípulos não eram pessoas de estar sempre falando acerca das mudanças que haviam ocorrido neles, embora tal expressão da parte deles fosse por vezes necessária. Em vez disso falavam da maravilhosa condescendência de Deus em prover para humanidade um Salvador – e com seus caracteres transformados eram um poder que testificava de Sua redentora graça.

Recordemos a experiência de Pedro diante dos dignitários do templo: "Os presentes que se lembravam da parte que Pedro havia desempenhado no julgamento de seu Mestre, lisonjeavam-se de que ele seria intimidado pela ameaça de prisão e morte. Mas o Pedro que negara a Cristo na hora de Sua maior necessidade, era impulsivo e cheio de confiança própria, diferindo grandemente do Pedro que fora trazido perante o sinédrio para ser interrogado. Depois de sua queda ele se havia convertido. Não era mais orgulhoso e jactancioso, mas modesto e sem confiança em si mesmo. Estava cheio do Espírito Santo, e pelo auxílio deste poder estava resolvido a remover a mancha de sua apostasia, honrando o nome que repudiara." (2)

Isso nos deve levar a fazer uma pausa para reflexão. O cristão renascido terá uma experiência semelhante. Muitas vezes o poder do céu não pode manifestar-se em instrumentos humanos porque tendemos a depender mais de nós mesmos do que daquilo que Cristo fez por nós. Há real necessidade de conversão diária para que nos gloriemos em nossas fraquezas e permitamos que sobre nós repouse a abundância do poder divino.

Antes de podermos ressuscitar como seres transformados, precisamos cair sobre a Rocha e ser quebrantados. A experiência de Pedro é um exemplo, em maior ou menor grau, do nosso próprio caso. Em nossa vida cristã deve chegar o momento de percebermos nossa própria deficiência, mesmo que nos tenhamos julgado capazes de fazer grandes coisas. Somente quando Paulo caiu ao chão, pôde compreender quem realmente ele era e quais haviam sido os reais motivos de seu coração. Não confiou mais em si mesmo, e mais tarde exortou seus irmãos a serem modestos, a valorizar cada alma e a não terem elevado conceito de si mesmos. "Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um." Rm 12:3.

A fonte de poder

Jesus convidou Seus discípulos a manter constante relacionamento com Ele, quando disse: "Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu Sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." Jo 15:4, 5.

Por estas palavras de grande significado podemos entender o segredo do êxito no testemunhar. Não podemos esperar que em futuro próximo venhamos de repente a possuir este talento, mas sim estar certos de que hoje podemos ter o privilégio de receber o poder de que necessitamos. Ao chegar à casa de Maria, Jesus teve a oportunidade de aprovar a atitude dela e disse: "Mas, uma só [coisa] é necessária. Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada." Lc 10:42.

O poder do testemunho dos apóstolos está diretamente relacionado à contínua comunhão com Cristo, que é tudo para os fiéis. Ele prometeu Sua presença mediante o Espírito Santo, e a permanente assistência do Espírito Santo é uma das verdades mais consoladoras que podemos hoje desfrutar, justamente como no passado. "Do local secreto da oração proveio o poder que abalou o mundo na grande Reforma." (3)

"Depois da transfiguração de Cristo, é dito dos discípulos que, ao fim da maravilhosa cena, 'a ninguém viram senão unicamente a Jesus.' Mt 17:8. Nas palavras 'unicamente a Jesus', está contido o segredo da vida e do poder que marcaram a história da igreja primitiva." (4)

Quando lemos acerca do êxito da igreja primitiva, é certo que nos devem impressionar o desejo e propósito do Altíssimo também para nosso tempo. Nosso caráter falará mais alto que nossas palavras se nos re-

conhecermos como fracos e vulneráveis, e constantemente confiarmos na força do sempre-presente Salvador. Então nossas ações estarão de acordo com o Modelo divino. Hoje, como nunca dantes, precisamos ser transformados pelo poder do Espírito Santo, para testemunharmos de nosso Salvador e Lhe glorificarmos o nome, justamente como Ele glorificou o Pai celestial. As poderosas obras de Cristo em favor da humanidade testificam da infinita misericórdia de nosso Pai celestial e Seu incompreensível amor para com a humanidade caída. Este belo caráter o mundo ainda precisa ver; mas como? Somente quando refletirmos a Cristo como nosso Salvador pessoal.

"O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e pia, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Ele cooperamos na obra de salvar almas. Somente revelando em nossa vida o Seu caráter é que podemos com Ele colaborar." (5)

"O Deus do Céu está atuando sobre mentes humanas em todo o tempo. É feito um convite na Palavra de Deus, e não somente ali, mas também por todos os que crêem em Jesus Cristo e estão revelando a Cristo em seu caráter. Talvez não preguem um só sermão; talvez não se aproximem diretamente de uma pessoa nem lhe falem de sua condição de impenitência; no entanto, ao ser posta em contato com algum dos discípulos de Jèsus Cristo, essa pessoa vê que há neles alguma coisa que ela não possui." (6)

Outro ano se escoa, levando-nos um passo mais perto do fim de todas as coisas terrenas. Agora é o tempo de vivermos a maravilhosa experiência dos discípulos. Se tivermos recebido e orado pela chuva temporã em nossos corações mediante comunhão íntima com nosso Salvador, seremos favorecidos com Sua bênção.

"Com a grande verdade que fomos privilegiados em receber, devemos – e com o poder do Espírito Santo podemos – tornar-nos vivos condutos de luz. Podemos então aproximar-nos do propiciatório; e vendo o arco-íris da promessa, ajoelhar-nos em contrição, buscando o reino do Céu com aquela violência espiritual que traria recompensa. Tomá-la-íamos por força, como fez Jacó. Então nossa mensagem seria o poder de Deus para salvação. Nossas súplicas seriam cheias de fervor, do senso de nossa grande necessidade; e não nos seriam negadas. A verdade seria expressa pela vida e pelo caráter, e por lábios tocados com a brasa viva do altar de Deus. Quando possuirmos essa experiência, seremos erguidos acima de nosso pobre eu vulgar, tão ternamente acariciado por nós. Esvaziaremos o coração do corrosivo poder do egoísmo, e encher-nos-emos de louvor e gratidão para com Deus. Magnificaremos ao Senhor, o Deus de toda graça, o Qual magnificou a Cristo. E Ele revelará Seu poder por meio de nós, fazendo-nos uma foice aguda no campo da colheita." (7)

Que o Senhor nos conceda a humildade para percebermos a grande necessidade de Seu auxílio em nossa vida! Como temos estudado, nada pode aumentar o poder em nossa vida se não estivermos progredindo em nosso diário caminhar com Jesus. Os obstáculos que enfrentamos são diversos, e requerem esforço acima de nossa força humana para vencermos. Nossos hábitos e práticas precisam ser transformados, precisamos mais de Sua palavra para conhecermos intimimamente o caráter do Pai e do Filho, e isso será vida eterna para nós. (Jo 17:3.)

"Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o Qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que Se devia aferrar, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz." Fp 2:5-8.

Que maravilhosa condescendência nosso Salvador revelou! Quando o apóstolo descreve o sofrimento e a humilhação de Jesus na carne, temos a compreender um assunto profundo. Ao mesmo tempo, Paulo nos exorta a desenvolver o mesmo sentimento que houve em nosso Mestre. Nosso caráter será transformado quando aplicarmos nossas faculdades para alcançar esta maravilhosa experiência. Estaremos conseguindo o que temos profundamente desejado, mas que ainda não alcançamos totalmente. A humildade é uma difícil lição a aprender, mesmo para nós que conhecemos a doutrina, mas sem ela não podemos unir-nos aos agentes celestiais que cooperam com os instrumentos humanos, instando conosco para seguirmos o exemplo de Jesus. Sem esta virtude, tão misericordiosamente a nós exemplificada no lava-pés anterior à Santa Ceia, os homens não poderiam explicar como se obtém o poder divino. Nem os doze discípulos puderam compreendê-lo ao princípio. Durará para sempre a lição ensinada no Cenáculo, de que Deus Se tornou homem e Se humilhou a ponto de ser obediente até à morte, e morte de cruz.

Podemos hoje estar felizes por haver Alguém que levou nossa natureza para o céu, e por sabermos que de lá Ele almeja comunicar todo o poder necessário ao Seu povo aqui na Terra. À medida que se aproxi-

mam os momentos finais do conflito entre o bem e o mal, não nos esqueçamos de que pela fé podemos entrar no Lugar Santíssimo e obter a força necessária para sermos uma luz neste mundo.

Quando nos humilharmos com a humildade que Cristo gratuitamente nos oferece, aperfeiçoarmos nossa santificação no temor do Senhor e fortalecermos a união fraternal na obra de proclamação da última mensagem, então seremos dotados do poder para testemunhar em favor dEle.

Seja esta nossa experiência e queira o Senhor abençoar Sua palavra em nosso coração. Amém.

(1) *Como Encontrar a Paz Interior*, 16.
(2) *Atos dos Apóstolos*, 62, 63.
(3) *O Grande Conflito*, 210.
(4) *Atos dos Apóstolos*, 64.
(5) *Parábolas de Jesus*, 340.
(6) *Fé e Obras*, 56.
(7) *Filhos e Filhas de Deus*, 30.

Sábado, 9 de dezembro de 1995

Sob o Poder da Chuva Serôdia

L. Vukotic - E. U. A.

Caros irmãos, voltemo-nos para as páginas da história – quase dois mil anos atrás, quando Cristo estava com um pequeno grupo de Seus seguidores, pronto para partir do meio deles a fim de começar Sua obra como Mediador entre Deus e o homem. Olhando para o rosto deles, viu-lhes o futuro, o trabalho, as esperanças e decepções. Então de Seus lábios veio a promessa: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra." At 1:8.

Quando Cristo começou a ascender, os discípulos levantaram a cabeça em direção ao céu para O verem partir. Daquele dia em diante – inclusive em nossos dias – o olhar dos crentes se tem voltado para o céu, esperando ansiosamente a volta do Senhor. Enquanto os discípulos, de pé e em silêncio olhavam para o céu, suas mentes se preocupavam, pensando que em breve estariam sozinhos e sem o seu amado Mestre. Mas em contraste com esta lamentosa idéia, os discípulos ouviram e jamais esqueceram a segunda promessa que ali lhes foi dada. "Ao subir mais e mais, os assombrados discípulos, numa tensão visual, buscam um último vislumbre de seu Senhor assunto. Uma nuvem de glória O oculta aos seus olhos; e ao recebê-lO o carro da nuvem de anjos, soam-lhes ainda aos ouvidos as palavras: 'Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.'" (1) Esta promessa é também a promessa de Cristo para nós.

Desde a ocasião em que Cristo subiu ao céu, tem havido pessoas fiéis em cada geração sucessiva, que avidamente aguardam a segunda vinda de Cristo, crendo que o Senhor voltará em breve e que Seu reino será estabelecido. Anos e séculos se passaram e Cristo não veio. Por quê?

Em nossa geração, a questão em que muitas pessoas se detêm é: por que Cristo tarda em vir? A Palavra de Deus responde a esta pergunta. "Dize-lhes: Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?" Ez 33:11. "O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se." 2 Pe 3:9.

Em Sua misericórdia, Cristo ainda espera que a raça humana compreenda Seu amor, perceba que são pecadores necessitados de um Salvador, e se arrependam. Espera vermos que pelo poder do Evangelho a imagem de Deus pode ser restaurada em nós. Para que isso se realize na vida das pessoas, os representantes do Senhor devem fazer a obra que lhes foi determinada.

Nossa obra é advertir o Mundo

Há uma grande obra que ainda precisa ser feita no mundo, e nossa obra é dar a advertência. Somos os portadores de luz a este mundo caído. Somos mensageiros de Deus com o Evangelho para todas as nações.

Amados irmãos, a esta altura do tempo, grande é a necessidade de proclamadores da verdade presente. O Senhor precisa de homens e mulheres que se esqueçam de si mesmos, deponham seus próprios planos aos pés de Cristo e perguntem: "Que posso fazer para apresentar esta mensagem ao mundo?" "Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a *verdade presente* que o rebanho necessita agora. ... Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro." (2)

Somos testemunhas do fato de que cada dia milhares de milhares estão morrendo sem o conhecimento do maravilhoso amor e misericórdia que Cristo lhes tem. Tais pessoas estão morrendo sem esperança. Estamos nós, como povo, prontos para mostrar-lhes o amor e a misericórdia do Senhor e dar-lhes esperança, assegurando-lhes que nos céus há Alguém preparando um lugar para todos os que O amam e guardam Seus Mandamentos?

Caro leitor, meu apelo é que atendas e sigas a Palavra Inspirada, para que possas apresentar Cristo e Sua religião em tua vida. Devemos ser testemunhas aos nossos vizinhos, amigos e filhos, que nos estão observando para ver se realmente representamos Cristo em nosso caráter. Constituindo-nos exemplo, podemos apresentar o melhor sermão.

"Observando nossa vida, o povo do mundo forma sua opinião de Deus e da religião de Cristo. Todos quantos não conhecem a Cristo, precisam de que os elevados, nobres princípios de Seu caráter sejam constantemente mantidos diante deles na vida dos que O conhecem." (3)

O Senhor nos dá a todos a oportunidade de alcançarmos a santidade que Ele requer. "As águas da fonte estão livremente abertas para vós. E vós a bebereis? Quereis vir? Obedecereis ao gracioso convite? Vinde, pois tudo já está pronto. Qualquer pessoa que quiser, venha participar de graça da água da vida. É agora que precisamos de simplicidade infantil. Queremos ver removidas coisas tais como orgulho, vaidade e leviandade. Temos o juízo diante de nós. Homens e mulheres precisarão de poder maior do que qualquer auxílio humano em que se apoiar. Precisam apoiar-se no forte braço de Jeová. Tenhamos em mente aquele dia em que as obras dos homens serão provadas e testadas. E desejamos que estejais preparados. Apelamos a vós, em nome de nosso Mestre, para que vos apronteis. Apelamos a vós para que vos livreis do orgulho do mundo, do orgulho, da vaidade e leviandade da vida. Jesus vos ama e Se compadece de vós. Ele envia a hoste angélica para vos ministrar. E agora, enquanto o Céu está interessado em vós, estareis interessados em vós mesmos? Começareis a buscar fervorosamente de Deus vossa própria salvação? Operareis vossa salvação com temor e tremor? Sereis cuidadosos sobre como andais diante de Deus? Tereis a aprovação dAquele cujo braço move o universo? Daime os aprovadores sorrisos de Deus e o aprovador olhar do meu Redentor, e também vos darei o mundo inteiro. Permiti-me receber uma aprovadora palavra de Jesus, e é o bastante. Eu O amo, pois nEle se centralizam minhas esperanças de vida eterna. Amo Sua palavra e Seus requisitos. Gosto de fazer Sua vontade. Fazei-me apenas saber qual é o meu dever e estarei pronto para cumpri-lo. Isso é minha comida e bebida. Olho um pouco adiante e vejo uma coroa de glória preparada para os que aguardam, amam e anelam a volta do Salvador." (4)

Como podemos aprontar-nos?

Muitos querem tomar parte na obra do Senhor. Alguns tentam mesclar na obra o eu, o orgulho e invenções humanas. Tais pessoas interpretam a Palavra da vida sem o auxílio do Espírito Santo. Nossa única segurança, porém, é permitirnos ser guiados pelo Espírito de Deus, que nos ajudará a prepararnos."O poder transformador da graça de Cristo modela aquele que a si mesmo se dá para o serviço de Deus. Imbuído do Espírito do Redentor, ele está pronto para negar-se, pronto para assumir a cruz, pronto para fazer qualquer sacrifício pelo Mestre. Não pode mais ser indiferente para com as almas que perecem em torno de si. Ergue-se acima do serviço para si próprio. Foi feito nova criatura em Cristo, e o servir-se a si mesmo não tem lugar em sua vida. Ele compreende que cada parte de seu ser pertence a Cristo, que o redimiu da escravidão do pecado; que todo momento de seu futuro foi comprado com o precioso sangue do unigênito Filho de Deus." (5)

Caros irmãos: "Estamos abrindo a porta do coração a Jesus e fechando a Satanás todos os meios de entrada? Estamos diariamente obtendo luz mais clara e maior fortaleza para que possamos man-

ter-nos na justiça de Cristo? Estamos esvaziando nosso coração de todo o egoísmo, limpando-o e preparando-o para que receba do céu a chuva serôdia? (6)

Estudemos a Palavra de Deus para saber como podemos, com Seu auxílio e mediante amor a Ele, ser inspirados a ajudar almas que estão perecendo cada dia. O mundo necessita de religião prática. Precisa de clara demonstração de Sua graça – agora!

A chuva serôdia será recebida pelos que para ela se preparam. Por esta razão, cada um de nós individualmente deve esquadrinhar o próprio coração para ver se vive de acordo com toda palavra de Deus. Esta é a condição necessária para receber o derramamento do Espírito Santo. "O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a 'chuva temporã', e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos derradeiros dias? – 'Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.' 'Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um.' Zc 9:12; 10:1." (7)

"A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra.

"Notai que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito, é o mesmo. Notai a expressão: 'Era um o coração e a alma da multidão dos que criam.' At 4:32. O Espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem, animava a inteira congregação de crentes.

"Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelas almas. O Evangelho deveria ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia.

"Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá." (8)

O poder e propósito da chuva serôdia

"Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito, visto que é este o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar-nos o Espírito Santo do que os pais terrestres a dar boas dádivas aos filhos. Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus. Devem reunir-se grupos para pedir auxílio especial, sabedoria celeste, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los com sabedoria. Especialmente devem os homens orar para que Deus batize com o Espírito Santo os Seus missionários.

"O zelo por Deus levou os discípulos a darem testemunho da verdade com grande poder. Não deveria esse mesmo zelo levar-nos o coração a ficar possuído da ardente resolução de contar a história do amor redentor, de Cristo, e Ele crucificado?" (9)

Em virtude do recebimento do Espírito Santo em plenitude, três coisas se realizam. A primeira é a preparação da igreja para a vinda de Cristo. "Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. ...

"A menos, porém, que os membros da igreja de Deus hoje estejam em viva associação com a Fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da ceifa. A menos que mantenham suas lâmpadas espevitadas e ardendo, deixarão de receber a graça adicional em tempos de especial necessidade.

"Tão-somente os que estão a receber constantemente novos suprimentos de graça, terão o poder proporcional a sua necessidade diária e sua capacidade de usar esse poder. Em vez de aguardar um tempo futuro em que, mediante um dom especial de poder espiritual, recebam uma habilitação miraculosa para conquistar almas, rendem-se diariamente a Deus, para que os torne vasos próprios para o Seu uso. Aproveitam cada dia as oportunidades do serviço que encontram a seu alcance. Diariamente testificam em favor do Mestre, onde quer que estejam, seja em alguma humilde esfera de atividade no lar, ou em algum setor de utilidade pública." (10)

Em segundo lugar, o derramamento do Espírito Santo nos ajudará a passar pelo tempo de angústia. "E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo, ao sairmos para proclamar o Sábado mais amplamente." (11) " 'O início do tempo de angústia' ali mencio-

nado não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário." (12)

Em terceiro lugar, o derramamento do Espírito Santo nos ajudará a proclamar plenamente a Lei de Deus. "Quando a chuva serôdia cair sobre o povo de Deus, precisais de uma preparação para avançar retamente, porque aqueles cujos vasos estão limpos, cujas mãos estão livres justamente quando vier a chuva serôdia, receberão a luz que vem do alto e suas vozes se erguerão, cada qual para proclamar os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo." (13)

Sob o poder da chuva serôdia, a última mensagem de salvação será dada ao mundo caído, e então virá o fim. Caros irmãos e irmãs, devemos esperar que a chuva serôdia esteja em futuro distante? "Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela está descendo sobre todos os que reconhecem e se apropriam do orvalho e dos chuveiros de graça que caem sobre nós. Quando ajuntarmos os fragmentos da luz, quando apreciarmos as infalíveis mercês de Deus, cujo desejo é que confiemos nEle, toda promessa se cumprirá. 'Porque, como a Terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a retidão e o louvor perante todas as nações.' Is 61:11. A Terra inteira se encherá da glória de Deus." (14)

"O Evangelho deve ser dado em sua pureza. A corrente de água viva há que aprofundar-se e alargar-se em seu curso. Em todos os campos, próximos e longínquos, homens serão chamados do arado e das mais comuns vocações comerciais e de negócios que em grande parte ocupam a mente, e serão educados em conexão com homens de experiência. Quando aprenderem a trabalhar com eficiência, proclamarão a verdade com poder. Mediante as mais maravilhosas operações da divina providência, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanto significa para os habitantes da Terra, será ouvida e entendida. Homens saberão o que é a verdade. A obra avançará cada vez mais adiante até que a Terra inteira seja advertida." (15)

Caro leitor, oxalá o Senhor o abençoe nas leituras desta semana de oração. Que o Espírito Santo o inspire a ser fiel ao Senhor e a toda a Sua palavra, e a viver a vida de Cristo, levando humildemente a sua cruz. Só então terá o privilégio de tomar parte na proclamação da última mensagem, e estar entre os que receberão a coroa de glória e herdarão a nova Terra, estando para sempre com o Senhor.

(1) *O Desejado de Todas as Nações*, 831.
(2) *Primeiros Escritos*, 63.
(3) *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 496.
(4) *The Review and Herald*, 17 de agosto de 1869.
(5) *A Maravilhosa Graça de Deus*, 236.
(6) *The S. D. A. Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 4, 1177, 1178.
(7) *Serviço Cristão*, 251.
(8) *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 210-211.
(9) *Ibidem*, vol. 3, 212.
(10) *Atos dos Apóstolos*, 55.
(11) *Primeiros Escritos*, 33.
(12) *Ibidem*, 85.
(13) *Sermons and Talks*, vol. 1, 50.
(14) *Manuscript Releases*, vol. 2, 18.
(15) *The Publishing Ministry*, 386, 387.

É hora de você integrar-se à Obra de Deus.

Seja um Colportor-Evangelista!

Solicite a visita do Diretor de colportagem da Associação.

Tenha êxito!

"E Então Virá o Fim"

J. Ciric - Austrália

"E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." Mt 24:14.

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo." Ap 14:6. "E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Ap 18:1.

Nestes versos bíblicos há uma precisa e exata indicação da obra que deve ser realizada antes da segunda vinda de Cristo. A maioria das profecias que indicam a proximidade desse acontecimento já se cumpriram ou estão se cumprindo.

A grande iniqüidade das gerações anteriores ao dilúvio que destruiu o povo dos dias de Noé está aumentado, à medida que ouvimos continuamente de horrorosos crimes que são cometidos nas grandes cidades bem como nas menores, e até em lugares isolados. Os pecados das cidades de Sodoma e Gomorra no tempo de Ló também estão aumentando e se tornando cada vez mais visíveis. Ao passo que entendemos serem estes os sinais da vinda de Jesus nas nuvens dos céus para levar o Seu povo ao lar dos remidos, a indagação que cada qual deve fazer a si mesmo é: "Qual é a minha situação neste tempo de preparo e proclamação da mensagem? Que estou fazendo para apressar a volta do Senhor?"

Não há dúvida acerca do poder da mensagem da qual fomos feitos portadores. Em diferentes países, onde estas boas novas têm sido anunciadas, muitas almas tomam posição com a verdade presente e assim são preparadas para sofrer perseguição pela fé que uma vez foi dada aos santos.

Como no tempo de Pentecostes

A mensagem que temos é repleta de poder, como o apóstolo Paulo descreveu o poder do Evangelho de Cristo:

"Pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego." Rm 1:16. Não nos devemos envergonhar do Evangelho, pois ele nos pode elevar cada vez mais perto dos padrões divinos. Apóstolos e mártires de gerações anteriores se dispuseram a sofrer perseguição por causa dele, como também se dispuseram os pioneiros de nosso movimento, pois todos olhavam para Aquele que deu Sua vida por eles e viam a profundidade de Seu sacrifício pela humanidade. Seus corações ardiam de amor por Jesus, amor que não podia suportar separar-se dAquele em quem se encontra toda esperança cristã.

"Crentes de todos os séculos têm tomado parte na incumbência dada aos primeiros discípulos. Todos os que receberam o Evangelho receberam a sagrada verdade para repartir ao mundo. Os fiéis de Deus têm sido sempre intrépidos missionários, consagrando seus recursos para a honra de Seu nome, e sabiamente usando seus talentos em Seu serviço.

"A obra altruísta de cristãos do passado deveria ser uma lição objetiva e uma inspiração para nós. Os membros da igreja de Deus devem ser zelosos de boas obras, separando-se de ambições mundanas e seguindo nos passos dAquele que andou fazendo o bem. Com o coração repleto de simpatia e compaixão, devem eles ministrar aos que necessitam de auxílio, levando aos pecadores o conhecimento do amor do Salvador. Tal obra requer laboriosos esforços, mas produz rica recompensa. Os que nela se empenham com sinceridade de propósito verão almas salvas para o Salvador; pois a influência que acompanha a atividade prática da divina missão é irresistível." (1)

"Quando no dia da ressurreição esses discípulos encontraram o Salvador, e lhes ardia o coração ao ouvirem Suas palavras; quando olharam para a cabeça, mãos e pés que por amor deles tinham sido feridos; quando, antes de Sua ascensão, Jesus os levou até Betânia,

e erguendo as mãos para os abençoar, lhes ordenou: 'Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho', acrescentando: 'Eis que Eu estou convosco todos os dias' (Mc 16:15; Mt 28:20); quando, no dia de Pentecostes, desceu o Consolador prometido, e foi dado o poder do alto, e a alma dos crentes estremeceu com a presença sensível do Senhor que ascendera ao Céu – então, mesmo que seu caminho tivesse de passar, como o de Jesus, através de sacrifício e martírio, trocariam eles o ministério do Evangelho de Sua graça, com a 'coroa da justiça' a ser recebida à vinda de Cristo, pela glória de um trono terrestre que fora a esperança de seu primeiro discipulado? Aquele que é 'capaz de fazer muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos', concedera-lhes, com a participação em Seus sofrimentos, a comunhão de Sua alegria – alegria de 'trazer muitos filhos à glória', alegria indizível, 'eterno peso de glória', com que, diz Paulo, 'nossa leve e momentânea tribulação' não é para ser comparada." (2)

Como Cristo é hoje revelado

Quem deve participar da tarefa de iluminar o mundo atual? Quando e como se deve realizar a obra de comunicar o Evangelho? Devemos separar nossa vida diária de nossos exercícios espirituais? Temos o exemplo para tão-somente seguir e imitar – a vida e obra de Jesus quando esteve nesta Terra, seja ocupado na oficina de carpinteiro, seja como o Mestre tal como o mundo jamais ouvira falar. Qualquer que seja nossa ocupação, devemos representar Cristo ao mundo. Seja pequena ou grande, elevada ou humilde nossa posição na vida, devemos representar Cristo a todos os que encontramos.

"Deus espera que os que usam o nome de Cristo O representem. Puros devem ser seus pensamentos; suas palavras, nobres e próprias para elevar. A religião de Cristo deve entretecer-se em tudo quanto eles façam ou digam. Devem ser um povo purificado e santo, comunicando luz a todos com quem se puserem em contato. É Seu intento que, exemplificando esse povo a verdade na própria vida, seja na Terra um louvor. A graça de Cristo é suficiente para efetuar isto. Lembre-se, porém, o povo de Deus, que unicamente quando eles crerem e puserem por obra os princípios do Evangelho, poderão realizar os Seus desígnios. Só ao consagrarem ao serviço de Deus as aptidões que dEle receberam, hão de fruir a plenitude e o poder da promessa em que a igreja é chamada a firmar-se." (3)

Segredos do êxito

Como encontraremos poder para permanecermos retos e fiéis aos princípios de Cristo? Onde está esse poder? A resposta está na comunhão com Deus pela oração. Deste modo Jesus Se fortalecia. Muitas vezes Ele Se voltou para Seus discípulos de manhã, após uma noite de oração, renovado e fortalecido para o dia que lhes estava à frente, para encontrar-Se com o povo e ajudá-lo. Faz-nos bem considerar o tempo que Cristo passou em oração e imitar-Lhe o exemplo, para que também nós tenhamos poder para vencer e testemunhar em favor dEle.

"Diariamente cercado de tentação, sofrendo a contínua oposição dos guias do povo, Cristo sabia dever fortalecer Sua humanidade pela oração. Para que fosse uma bênção aos homens, precisava comungar com Deus, suplicar energia, perseverança e firmeza. Assim mostrou Ele aos Seus discípulos o esconderijo de Sua força. Sem esta diária comunhão com Deus, nenhuma criatura humana poderá conseguir poder para o serviço. Cristo unicamente pode dirigir corretamente os pensamentos. Só Ele pode comunicar nobres aspirações, e moldar o caráter segundo a semelhança divina. Se dEle nos aproximarmos em fervorosa oração, encher-nos-á o coração de elevados e santos desígnios, e de profundos anseios de pureza e justiça. Os perigos que se adensam ao nosso redor exigem dos que possuem alguma experiência nas coisas de Deus cuidadosa vigilância. Os que andam humildemente diante do Senhor, sem confiança na própria sabedoria, compreenderão o próprio perigo, e conhecerão o cuidado mantenedor de Deus." (4)

Quanto e por quanto tempo devemos orar? A resposta a esta pergunta é: o tempo que levarmos para obter resposta de Deus. Precisamos pedir, bater, buscar, e só então podemos esperar receber. E enquanto assim vigiamos e oramos, qual é o nosso dever para com nossos vizinhos? Temos um lugar e um trabalho a executar na vinha do Senhor? Devemos cumprir em nossos dias a grande comissão dada aos primeiros discípulos.

Como cumprir a Grande Comissão

"A comissão dada aos discípulos também nos é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que se acham sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta a porta têm Seus servos que proclamar a mensagem de salvação. A toda nação, tribo, língua e povo as novas de perdão por Cristo devem ser levadas. Não de maneira fraca e sem vida se há de pregar a mensagem,

mas com clareza, decisão e veemência. Centenas estão esperando a advertência para escapar e salvar a vida. O mundo necessita de ver nos cristãos uma evidência do poder do cristianismo. Não somente em poucos lugares, mas em todo o mundo são necessárias mensagens de misericórdia." (5)

"A obediência pronta, implícita desses homens, sem promessas de remuneração, parece notável; mas as palavras de Cristo eram um convite que encerrava um poder impelente. Cristo faria desses humildes pescadores, ligados com Ele, o meio de tirar homens do serviço de Satanás, levando-os ao serviço de Deus. Nessa obra eles se tornariam Suas testemunhas, levando ao mundo Sua verdade sem mistura de tradições e sofismas de homens. Mediante a prática de Suas virtudes, o andar e trabalhar com Ele, haviam de se qualificar para serem pescadores de homens." (6)

"Há, na experiência dos apóstolos, lições que nos convém aprender. Esses homens eram como o aço em sua fidelidade ao princípio. Eram homens incapazes de faltar ou de desanimar-se. Eram cheios de reverência e zelo para com Deus, de nobres desígnios e aspirações. Eram por natureza tão fracos e impotentes como qualquer dos que se acham agora empenhados na obra, mas punham no Senhor toda a sua confiança. Eram ricos, mas sua riqueza consistia na cultura da mente e da alma, e isso pode conseguir todo aquele que colocar a Deus como primeiro, e último, e melhor em tudo. Longamente labutaram para aprender as lições que lhes foram ministradas na escola de Cristo, e não labutaram em vão. Ligaram-se com o mais forte dos poderes, e ansiavam sempre uma compreensão mais profunda, elevada e ampla das realidades eternas, a fim de poderem com êxito apresentar ao mundo necessitado os tesouros da verdade." (7)

Esforços de grande alcance

"A solene e sagrada mensagem de advertência precisa ser proclamada nos campos mais difíceis e nas cidades mais pecaminosas, em todos os lugares onde a luz da grande tríplice mensagem não tem ainda raiado. Cada pessoa deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. De vila a vila, de cidade a cidade, de país a país tem de ser proclamada a mensagem da verdade presente, não com exibições exteriores, mas no poder do Espírito. À medida que, na simplicidade do Evangelho, forem expostos os divinos princípios que por palavra e exemplo nosso Salvador veio apresentar neste mundo, o poder da mensagem se fará sentir. Neste tempo, tem de se apoderar de todo obreiro uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida. Oh! quão pouco compreendemos a grandeza de nossa missão! Necessitamos de uma fé sincera e decidida, de ânimo inabalável. Nosso tempo de labor é breve, e temos de trabalhar com zelo incansável." (8)

"Ao saírem os obreiros cheios de zelo e do amor de Deus, as igrejas em sua própria terra serão reavivadas, pois o êxito dos obreiros será considerado, por todos os membros da igreja, como objeto de profundo interesse pessoal." (9)

Com o fervor dos pioneiros do Advento

Exatamente como a salvação de almas recaiu pesadamente sobre os primeiros discípulos e a oração deles por poder do alto chegou aos céus, muitos séculos depois os crentes no segundo advento foram movidos pelo amor às almas e constrangidos a sair e falar. Guilherme Miller e seus companheiros proclamaram a mensagem com poder e fervor. Os crentes que aceitavam a verdade eram levados a examinar as Escrituras em busca de mais profunda compreensão das verdades assim proclamadas. Sua expectativa da vinda de Jesus e do juízo conforme relatadas por fiéis mensageiros os inspiraram a sondar o próprio coração cada manhã e cada noite. De manhã, confiando a vida a Cristo para guiá-los e guardá-los de cometer pecados, e à noite examinando-se a si mesmos para ver se fora cometido algum pecado que os viesse a separar dAquele a quem eles amavam. Temiam agir erradamente, para que não sucedesse que ao vir Jesus, os achasse em falta. Seu único desejo era serem retos para com Deus e estar prontos a encontrar Jesus nas nuvens dos céus quando de Seu aparecimento. Esta expectativa já é passada há muito tempo. Já faz atualmente mais de 150 anos, e Jesus ainda não veio!

Ass primeira, segunda e terceira mensagens angélicas estão sendo proclamadas, mas, ao se prolongarem os anos, não temos caído na armadilha da letárgica indiferença? Irmãos, levantemo-nos e trabalhemos 'enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar.' A mensagem do terceiro anjo, a verdade presente , deve ser levada com grande poder aos habitantes do mundo. Esta mui terrível mensagem, esta mui ameaçadora advertência deve ser levada ao mundo. "Nossa mensagem é uma mensagem de vida e morte, e cumpre-nos fazê-la parecer o que é – o grande poder de Deus. Devemos apresentá-la em todo o seu poderoso vigor." (10)

Por esta mensagem todos hão de ser levados a uma decisão quanto a quem servirão e de que lado estarão

quando Jesus vier. A cada pessoa é dada a escolha de servir a Deus, guardar Seus Mandamentos e ser selada com o selo do Deus vivo, para obter um lugar em Seu reino; ou adorar no primeiro dia da semana, honrando o espúrio dia de repouso instituído pelo poder descrito nos capítulos doze e treze de Apocalipse, e receber a marca da condenação contida na mensagem: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro." Ap 14:9, 10.

Iluminando toda a Terra

Uma grande obra foi confiada a nós como filhos e representantes de Deus no mundo, que vivemos no ocaso da história desta Terra. Contudo, não estamos sozinhos. Jesus prometeu estar com o Seu povo até o fim. Prometeu enviar o Consolador para ensinar e guiar os que estiverem dispostos a cooperar com os seres celestiais na obra de preparação e salvação da alma.

O mundo há de ver o cumprimento de Apocalipse 18:1, uma revelação da glória de Deus na vida e no caráter de Seu povo.

Irmãos e irmãs de todo o mundo, ergamo-nos e cumpramos a "grande comissão"; sejamos fiéis ao chamado; o Senhor está à nossa espera.

"Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade. Quando os membros da igreja de Deus fizerem a obra que lhes é indicada nos necessitados campos nacionais e estrangeiros, em cumprimento da comissão evangélica, todo o mundo será logo advertido, e o Senhor Jesus retornará à Terra com poder e grande glória. 'E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.' Mt 24:14." (11) Amém.

(1) *Atos dos Apóstolos*, 109, 110.
(2) *O Grande Conflito*, 350, 351.
(3) *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, 290.
(4) *Ibidem*, 291.
(5) *Obreiros Evangélicos*, 29.
(6) *Ibidem*, 24.
(7) *Ibidem*, 25.
(8) *Ibidem*, 27.
(9) *Ibidem*, 26.
(10) *The Publishing Ministry*, 387.
(11) *Atos dos Apóstolos*, 111.

Tenha um Próspero Ano Novo:

1) Estudando diariamente a Palavra de Deus.

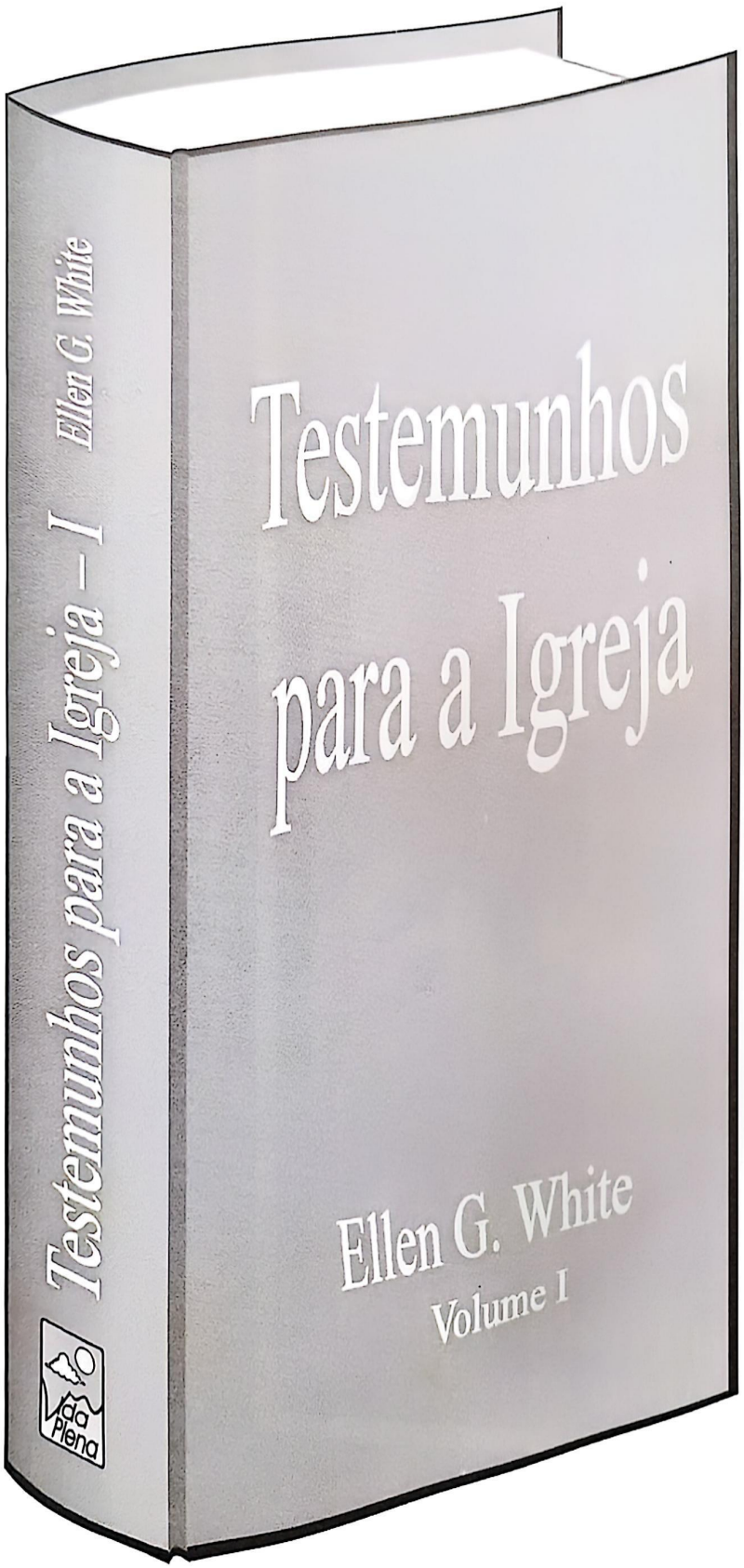
2) Participando no culto familiar, nas reuniões da Igreja.

3) Orando sem cessar.

4) Divulgando a "Verdade Presente" (O Evangelho Eterno e a Tríplice Mensagem Angélica).

5) Vigiando em todo tempo mediante permanente comunhão com Cristo.

A íntegra dos Testemunhos para a Igreja, volume 1.



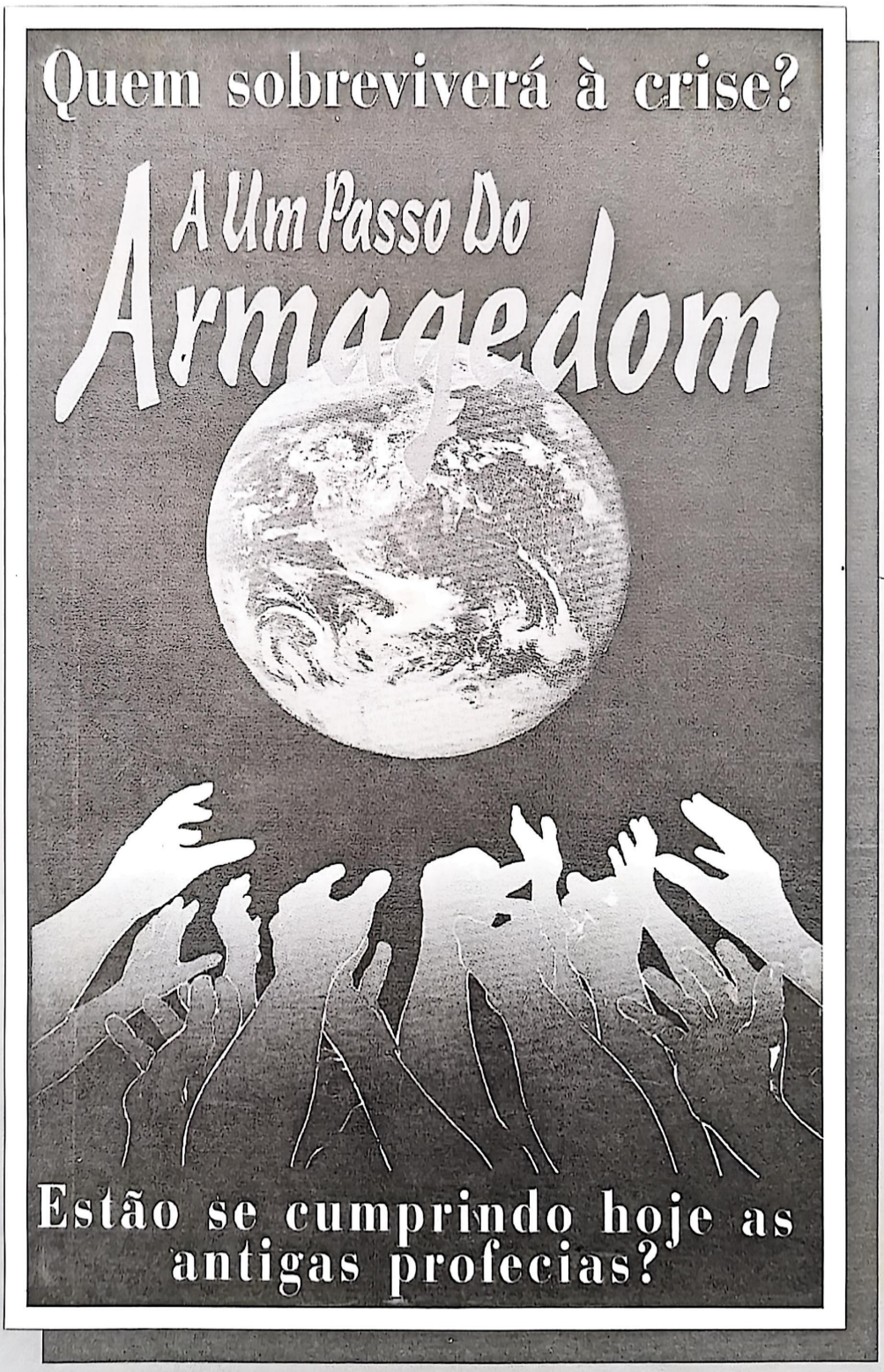
Estará em breve ao seu alcance o volume 1 dos "Testemunhos para a Igreja", de Ellen G. White, repleto de conselhos e instruções de Deus para você.

Aguarde circular com instruções específicas a respeito deste lançamento.

Agora em Português!

Lançamento EMVP .

Veja o presente de natal que faltava para você e sua família!



Não deixe de pedir hoje mesmo à EM